



OS LIVROS DA VIDA DE PANDORA
As Poções dos Titãs e a Ameaça do
Olimpo
Livro 2



Corrigido e Adaptado por
Gullan Greyll

28-02-2022

SINTESE

Direcionar a razão e a liberdade mental para a história da vida de Pandora é redescobrir a força de vontade deste ser, que muito lutou para que herdássemos essas valiosas faculdades.

Erroneamente considerada um mito, essa matriarca rebelou-se contra Zeus, o seu progenitor e “rei do Olimpo”, para depositar os seus melhores propósitos na recém-surgida humanidade.

Este segundo livro expõe os desafios, os experimentos, as poções e as metamorfoses que levaram a primeira olimpiana a humanizar-se, acompanhada dos seus animais de estimação – humanos primitivos –, para longe dos poderosos deuses que desejavam exterminá-los, ou pior, usá-los como massa de manobra.

É tempo de reconhecer que sem a potência livre do espírito de Pandora não haveria filosofia desperta capaz de dignificar a realidade na qual estamos inseridos!

Façamos bom uso do seu legado!

OS LIVROS DA VIDA DE PANDORA

AS POÇÕES DOS TITÃS E A AMEAÇA DO OLIMPO

LIVRO 2

Conteúdo

SINOPSE	1
NOTA DA AUTORA TERRENA.....	1
DEDICATÓRIA	1
CAPÍTULO 1.....	1
O ENCONTRO COM PROMETEU.....	1
CAPÍTULO 2.....	7
O PLANO DE PROMETEU: TORNAR-ME MAIS OU MENOS BIOLÓGICA	7
CAPÍTULO 3.....	13
E FEZ-SE LUZ DENTRO DE MIM!	13
CAPÍTULO 4.....	17
O QUE ME TORNEI? NADA É DEFINITIVO!	17
CAPÍTULO 5.....	23
MAIS BIOLÓGICA DO QUE OLIMPIANA? EIS A QUESTÃO!.....	23
CAPÍTULO 6.....	29
PAZ E ACONCHEGO: O QUE SE PASSA COMIGO?.....	29
CAPÍTULO 7.....	35
BIOLÓGICA OU OLIMPIANA? EIS A RESPOSTA!	35
CAPÍTULO 8.....	41
COMO CRIAR UM SER HUMANO?	41
CAPÍTULO 9.....	47
O PROJETO DE PROMETEU: A CRIAÇÃO DE SERES HÍBRIDOS!.....	47
CAPÍTULO 10.....	53
A TITÂNIDE TÊMIS: MINHA CRIADORA.....	53
CAPÍTULO 11.....	59
O IMINENTE ATAQUE DO OLIMPO!.....	59
CAPÍTULO 12.....	65
O PLANO DE FUGA.....	65
CAPÍTULO 13.....	69
COMO SEPARAR-ME DO “MACHO ESPECIAL”?	69
CAPÍTULO 14.....	75
QUEM É O MAIS ARDILOSO?	75
CAPÍTULO 15.....	79
PROMETEU E OS SEUS ARDIS.....	79

SOBRE A AUTORA	1
LIVROS DA AUTORA.....	1

SINOPSE

Direcionar a razão e a liberdade mental para a história da vida de pandora é redescobrir a força de vontade deste ser que muito lutou para que herdássemos essas valiosas faculdades.

Erroneamente considerada um mito, essa matriarca rebelou-se contra Zeus, o seu progenitor e "rei do Olimpo", para depositar os seus melhores propósitos na recém-surgida humanidade.

Este segundo livro expõe os desafios, experimentos, poções e metamorfoses que levaram a primeira olimpiana a humanizar-se, acompanhada dos seus animais de estimação — humanos primitivos —, para longe dos poderosos deuses que desejavam exterminá-los, ou pior, usá-los como massa de manobra.

É tempo de reconhecer que, sem a potência livre do espírito de pandora, não haveria filosofia desperta capaz de dignificar a realidade na qual estamos inseridos!

Façamos bom uso do seu legado!

NOTA DA AUTORA TERRENA

Manifesto de Pandora para a Emancipação Humana

"O meu caminho é pelo infinito fora ao fim Se sou capaz de chegar ao fim ou não, não é contigo, deixa-me ir... É comigo, (...) com o sentido-eu da palavra infinita..."

Álvaro de Camps — Heterónimo de Fernando Pessoa

Chegar ao fim de uma existência e atingir os objetivos propostos conforme o pensamento da época significa que fomos ao encontro do nosso destino, certo? Não, nada mais errado do que essa afirmativa! O facto é que, reaver o seu "Verdadeiro Ser" no final desta jornada evolutiva – que aqui vivenciamos –, neste universo, consiste em algo quase impossível, pois são raros os espíritos que conseguiram "limpar-se" depois de "imantados" a corpos da Obra de Javé, para poderem sair da "blindagem" que envolve os dois universos e a sua faixa de Espiritualidade - a Erraticidade.

E explico o motivo pelo qual estou a afirmar isto.

Desde que esta Criação passou a existir, tudo foi criado a partir daquele que é conhecido por "Khaos" (na mitologia grega) ou "Brahma" (de acordo com a mitologia hindu). A questão é que todos os que aqui passaram a existir, receberam como "herança" a "doença" que este Criador possuía. E sendo assim, todos os seres que fazem parte do universo material, como também do antimaterial, que estão investidos nas diversas formas conscienciais de ser e de perceber a realidade em que estão inseridos, carregam em si as dores, os impulsos, o nervosismo, a agitação, a mania de dominação e de controlo absoluto que advieram deste Ser, que se vê como o Criador de tudo o que existe!

Nesse sentido, o que ficou conhecido na Terra como o "mito da caixa de pandora" – o qual abordarei de modo sucinto neste livro – apresenta a falsa ideia de que, motivada pela minha "curiosidade", agi de maneira "imprudente" ao abrir uma "caixa" que não deveria ser 'destampada" e, a partir dessa "atitude leviana e infantil", acabei por "libertar diversos males" que corromperam ou serviram para destruir os seres humanos. Ou seja, supostamente, eu, pandora, havia "libertado certos males" somente por não conseguir conter a minha "curiosidade" em saber o que havia dentro da tal "caixa", a qual eu havia recebido de "presente".

Nada mais errado do que essa premissa. Primeiro, porque não sou dada a "curiosidades". Segundo, é que, se alguém tivesse "espalhado a maldade, a maledicência, as doenças, o ódio, a guerra e a desonestidade", não teria sido eu, mas quem criou a tal "caixa" e colocou dentro dela tudo o que havia de mais vil

e perverso. E, terceiro, "quem" fez isso, tinha uma finalidade muito bem definida, ou seja, destruir, por meio do acréscimo do "vírus da corrupção", uma nova espécie – a humana terrestre – que estava a ser criada por mim e pelos irmãos titãs, conhecidos como Prometeu e Epimeteu.

Esclarecida essa questão sobre a "caixa de pandora", afirmo que, aqui neste universo, chegar ao final é algo impossível, pois mesmo que ele chegue a um término, em algum momento, depois dele, há "vida", há outras paragens, têm outras maneiras de vivenciar o existir, sem ser da maneira que agora conhecemos nesta Obra criada por Khaos.

A mim, foram atribuídas várias atitudes e comportamentos desprezíveis, pois a história terrena, por Ser dominada e controlada por homens, de um modo geral, desvirtuou, adulterou e menosprezou a participação daqueles que optaram pela polaridade feminina. Somente por terem nascido num corpo feminino e lutado com todas as suas forças para serem livres, a maioria dessas mulheres foi humilhada, perseguida, torturada e morta. Elas muito lutaram e deram tudo de si para serem livres! Entretanto, desde os primórdios, quando alguém tenta ser livre e independente, os que possuem em si o "germe ancestral da dominação", tentam de todas as maneiras eliminar os que se mostram "sedentos" pela liberdade de existir. Caso não consigam destruí-los, esses dominadores alteram as histórias pessoais das suas vítimas, deteriorando a sua imagem, ou simplesmente os excluindo da história da criação da espécie humana. E isso aconteceu comigo, com Eva, com Maria de Magdala e com outros personagens, tanto masculinos como femininos. Todavia, a história foi mais perversa sobretudo com aqueles que possuíam a polaridade feminina, as quais foram diminuídas, menosprezadas ou destruídas moralmente perante a história terrena

Em toda a História da Humanidade, e até mesmo na cultura dos deuses do Olimpo, os que ostentavam uma polaridade que era dada a ser minimamente gentil e que tentassem respeitar os outros seres, eram tidos como "fracos", sendo violentamente massacrados por "forças" que só viam uma maneira de existir e agir, a saber, tinham que ser fortes e conseguir, cada vez mais, poder para dominar e controlar a todos! Para os "fracos", a morte era a única opção, caso não se subjugassem.

Preciso destacar que a mitologia grega é fiel a alguns acontecimentos que dizem respeito ao Olimpo e às deusas que lá existiam – ou ainda existem. Ao surgirem, muitas já eram dominadas por algum ser que exercia o seu poder sobre elas. Entretanto, tais deusas, de modo similar, possuíam certo poder e, portanto, também tentavam subjugar os que eram mais fracos que elas. Esta é uma das "doenças" que todos herdamos do Criador – Khaos. Assim, para existir, cada criatura precisa dominar, usar e manipular os outros seres mais fracos

que ela! Na atualidade, a humanidade terrestre ainda pensa e age assim. Infelizmente!

Nisso, os seres que eram mais "fracos", ou seja, aqueles que apresentavam uma postura mais amena diante da violência e da imposição da força bruta, eram subjugados ou destruídos. E quando eu comecei a querer libertar-me do jugo do meu criador - no caso, Zeus, este passou a ver-me como uma "peça do jogo do poder" que deveria ser destruída. Contudo, depois, ele usou-me como um "presente" para enganar, ludibriar e corromper os irmãos titãs e a mais nova criação deles, ou seja, os seus animais domésticos que, num futuro ainda muito longínquo, tornar-se-iam a atual espécie *Homo sapiens sapiens*.

Pelas opções que fiz para mim mesma e pela atitude que escolhi efetivar na história do Olimpo e, depois, na da criação da espécie humana, inclusive, fui covardemente perseguida, torturada e humilhada, pois não mais me submeti às ordens dos seres que eu desprezava e que se intitulavam como os "deuses do Olimpo"! É o que acontece com aqueles que brigam pela sua independência e que se firmam sobre o pedestal da construção do que eles querem ser, sem obedecerem aos desígnios de seres que mal sabem o que é produtivo para a sua própria evolução — e tampouco saberão o que é melhor para outrem!

Na espécie humana, depus os meus melhores propósitos! Eu e outros lutámos bravamente para que esses humanos primitivos, que ainda eram "massa de manobra" dos deuses, fossem libertados do jugo de Zeus.

Mesmo tendo desempenhado uma função fundamental para a humanidade, a história terrena só me colocou como aquela que, motivada pela "curiosidade", libertou todos os "males" que acabaram por acometer a espécie humana. Novamente, devo atestar que nada mais errado do que isso! Até porque, quem criou os tais "males", não fui eu, e sim, Zeus. Entretanto, essa proeza foi equivocadamente atribuída a mim, e sequer sou mencionada pela luta constante que travei — e travo até ao tempo atual — para fazer desta espécie, os seres que evoluirão e permitirão que esta Criação "imperfeita e vexatória" possa ter um fim - apenas as Criações perfeitas podem existir eternamente.

Muito já foi feito, porém, mais ainda terá de ser realizado para que, em algum momento, num futuro ainda muito longínquo, isso tudo chegue ao fim. Contudo, enquanto o seu final não chega, muita luta ainda há por ser travada. Nós, os seres que optámos por permanecer na polaridade feminina — ao longo de todas as existências que tivemos aqui ou fora da Terra —, entendemos que é num corpo feminino que teremos a oportunidade de menos nos corrompermos diante dos objetivos espirituais traçados.

Esta série "*Os Livros da Vida de Pandora*", que agora ofereço aos seres terráqueos, é para que vocês vejam, que muitos personagens perseveraram

para deixá-los livres! Muitos combateram — tanto os Seres que aqui serão citados, como outros — e planejaram para que vocês pudessem pensar por si mesmos, que conseguissem agir, independentes dos seres que, até agora, tentam controlá-los e manipulá-los.

Não vou aqui, referir-me aos dogmas impostos pelas religiões, para mantê-los sobre controlo e totalmente submissos. No entanto, gostaria que levassem em consideração o que está a ser revelado nestes dois primeiros livros desta saga. O objetivo é que vocês vejam que muito foi feito para torná-los libertos. Não reneguem ou desprezem, simplesmente, o esforço que muitos seres fizeram para que vocês pudessem ser livres! Independentemente de quem agiu para atingir esse propósito, entendam que a liberdade de cada um de vocês, ou seja, o pensar e o agir de maneira não manipulada por terceiros, é o que de mais valioso vocês possuem! Portanto, não deixem que outros tomem isso de vocês tão facilmente!

A liberdade para serem o que desejarem ou escolherem, é o bem mais precioso e poderoso que vocês possuem, pois a maioria dos seres desta Criação não podem fazer essa escolha, uma vez que são exatamente o que foram criados para serem. Não reneguem este presente que lhes foi dado à custa de muita luta, dor e sofrimento! Este é o poder que cada um de vocês possui, e que ninguém pode tirar-lhes: a liberdade de ser e agir conforme a própria vontade pessoal.

Todavia, gostaria de adverti-los que ser livre implica ser responsável pelas suas atitudes para consigo mesmo e para com os outros. A liberdade deve ser pautada em atitudes nobres e num sentido de ética pessoal que não fira a liberdade alheia. Portanto, não permita que a sua liberdade se torne num instrumento que, além de corrompê-lo, passe a violentar e a destruir outros seres!

Não repitam os mesmos erros dos deuses do passado, mas aprendam com eles!

Cuidemos, pois, de agir de maneira livre, porém respeitando a liberdade dos demais em lograr igualmente exercê-la.!

Pandora

DEDICATÓRIA

PARA PANDORA

"Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é alheias.
O resto é sombra
De árvores alheias.
A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nós queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós próprios.
Suave é viver só.
Grande e nobre é sempre
Viver simplesmente.
Deixa a dor nas aras
Como ex-voto aos deuses.
Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A Resposta
Está além dos deuses.
Mas serenamente
Imita o Olimpo
No teu coração.
Os deuses são deuses
Porque não se pensam."

Ricardo Reis, in "Odes", (Heterónimo de Fernando Pessoa)

O ENCONTRO COM PROMETEU

“...aquilo que ele procurava estava diante de si, e, mesmo que se tratasse do passado, era um passado que mudava à medida que ele prosseguia a sua viagem, porque o passado do viajante muda de acordo com o itinerário realizado, não o passado recente ao qual cada dia que passa, mas um passado mais remoto.”

Ítalo Calvino, “Cidades Invisíveis”

Dando sequência à narrativa que apresentei no Livro I desta série, "Zeus, os Titãs e a Criação da Espécie Humana Terrestre", eu, agora Pandora, apanhei-me a pensar em como resolver as duas questões que, naquele momento, se apresentavam a mim.

A primeira delas consistia em descobrir como convencer Prometeu das minhas boas intenções em relação à “espécie animal de duas pernas”, que ele e o irmão estavam a manipular geneticamente. A segunda dizia respeito a como explicar as questões que Pirra havia colocado no nosso último encontro¹. Admito que ela apanhou-me de surpresa ao ver-me a tomar as poções de Epimeteu e, principalmente, ao observar-me dando-as ao "macho especial", que acabou por se tornar o "protótipo essencial" da futura espécie da qual ele faria parte, uma vez que isso ocorreu exatamente devido à última dessas beberagens que ele tomou.

Confesso que, em mim, esse "macho especial" já causava "sentimentos" que, muitas vezes, deixavam-me confusa, e eu ficava a pensar como um ser daquela origem podia provocar, numa olimpiana, descendente direta de Zeus, o rei do Olimpo, noções de companheirismo e de parceria existencial. Como tais "sentimentos" podiam surgir tão expressivos em mim?

Devo explicar que, ao referir-me a esse ser desse modo, não é por uma questão de querer parecer maior ou melhor do que ele. Longe disso! Trata-se somente de não entender de onde vinha, entre dois seres originários de universos diferentes, essa sensação de união e de parceria, que nem mesmo havia entre os Olímpianos. Bem, quanto a isso, no exato momento daqueles acontecimentos, pouco podia explicar, seja para vocês ou para mim mesma. Contudo, desde que o "macho especial" passou a conviver direta e diariamente comigo, tal "sentimento" passou a intensificar-se ainda mais em mim.

Pirra não parava de espreitar-nos. Entretanto, eu encontrava-me atenta aos seus passos, pois eu já havia me enganado ao pensar que ela não estava a prestar atenção em mim. Ela percebeu que eu estava ciente das suas observações e passou a ser discreta com relação aos seus movimentos. Apesar disso, eu podia garantir que ela não mais me apanharia de surpresa.

Nisso, percebi que Prometeu estava, ao longe, a examinar-me com bastante atenção. Eu sabia quais eram as intenções dele, ou seja, primeiro ele observava-me, para depois verificar se era verdade ou não o que eu lhe explicaria sobre o que estava a vivenciar.

Se havia alguém por quem eu nutria algum "sentimento de consideração", este, com certeza, era o titã Prometeu. Eu o respeitava completamente! Ele era forte, inteligente, controlado, observador e ousado e, inclusive, tinha um pouco de certas características que eu desconhecia completamente, como, por exemplo, as que vocês chamam de "leveza" e de "bom humor" — às vezes, dizia, com um certo "bom humor", que ele existia somente para "irritar e menosprezar" a pretensa opinião que Zeus possuía de se considerar "o deus dos deuses", ou "o mais sábio ou o mais poderoso ser de toda a Criação"!

Prometeu divertia-se com isso, pois achava "graça" em ridicularizar Zeus!

Epimeteu, que sempre andava acompanhado por Pirra, seguia na fabricação das poções e na catalogação dos resultados da aplicação das mesmas. Ele muito havia se empolgado com os recentes resultados obtidos no "protótipo especial". Não posso negar que Pirra e o "protótipo especial" estavam a fazer com que ele estivesse mais consciente e, principalmente, mais presente entre nós. Realmente, a companhia de Pirra e a evolução do "macho especial" eram a tônica na qual, naquele tempo, Epimeteu focava toda a sua atenção.

Prometeu, chegando próximo de mim, falou-me:

— Muito bem, Pandora. Você conseguiu fazer com que Epimeteu voltasse a sua atenção para as poções e para a nossa convivência. Não sei como pensou nisso, mas a cumprimento por ter conseguido tais façanhas. No mais, espero que você possa explicar-me os outros acontecimentos que, agora vejo, causaram muito impacto a todos vocês que aqui ficaram durante o tempo que me ausentei. Pergunto-lhe o que planeia, e não me esconda nada, pois você sabe que posso perceber caso hesite em falar-me a verdade! Entretanto, devo lembrá-la que somos parceiros de ideal, que talvez sem sabermos, estejamos a trabalhar para o mesmo fim.

— Quero ouvi-la neste momento - continuou Prometeu. — Preciso sentir aonde você quer chegar e qual é a sua ideia para tornar esta nova espécie livre! O facto é que já vislumbrei que você anda a tomar as poções que podem provocar uma liberdade corporal e, imagino, também mental, em você e no "macho especial". O que você pretende fazer após atingir esses objetivos? O que você planeia, Pandora? Explique-me!

Prometeu era surpreendente! Quando é que eu poderia imaginar que, somente tendo conhecimento das poções que eu havia tomado, ele conseguiria deduzir a verdadeira pretensão que eu tinha para mim e para aquela espécie? Realmente, os longos milhões de anos da sua existência eram a ferramenta mais preciosa que ele possuía para decodificar o que estava por trás das intenções não reveladas dos outros seres. Eu também presumia que, aliado a essa longínqua experiência de vida, existia um poderoso cérebro, capaz de processar informação num sentido linear, alicerçado numa determinada lógica e razão, e sem sentimentalismos estéreis.

Eu pensava que, devido a esses dois aspetos – muita experiência de vida e um cérebro poderoso –, somados a um alto grau de observação, ele captou, a partir das anotações que Pirra fez das poções que eu estava a tomar, que o meu objetivo final era o de livrar-me dos grilhões da minha porção olimpiana, que ainda me ligavam à espécie na qual eu havia nascido. Eu precisava, principalmente, libertar-me completamente do domínio daquele que me havia dado a vida para aquela existência, ou seja, eu desejava ardentemente, libertar-me do que ainda me unia à estirpe de Zeus! Não queria ter em mim nada que me conetasse a ele!

Entretanto, antes de libertar-me, havia um problema a ser resolvido, pois, ao desconectar-me de Zeus, eu não queria perder os meus poderes mentais e, tampouco, a minha longevidade corporal.

O problema era, quais beberagens e quanto tomar de cada uma delas para que esses efeitos colaterais não acontecessem!

A minha intenção era modificar, ainda mais, o meu corpo, porém, eu não podia abrir mão dos meus poderes mentais e da minha longevidade porque, certamente, precisaria de ambos para conseguir proteger-me. Para essas duas questões principais, eu estava a tentar achar uma possível solução.

Olhei para Prometeu, e assim lhe disse:

— Sim, tudo o que você percebeu é verdade. Eu, de facto, estou a planear como me tornar livre daquele que é o meu criador. Todavia, não posso e não quero perder a minha longevidade e o que resta dos meus poderes mentais. Digo-lhe que não sei como realizar isso, pois noto que o meu corpo está tornar-se mais biológico do que olimpiano,

e temo que, ao continuar a tomar as poções de Epimeteu, o resultado obtido seja exatamente a aniquilação destas duas características que me são úteis e que me darão a oportunidade de, ao longo do meu tempo terreno de sobrevivência, também tornar livres essas "criaturas de duas pernas", que você e o seu irmão estão a manipular geneticamente!

— Lembre-se, ó Prometeu, que você disse-me que recairá sobre esses seres, sem que disso eles tenham conhecimento, o que você denominou de "marco evolutivo", para que eles se tornem o foco disseminador do que você chamou de "liberdade", num futuro que não sabia medir — continuei a esclarecer. — E, essa tal "liberdade" era algo que a estirpe de olímpianos sequer chegaria a conhecer. Desde o dia em que ouvi isso de você, não parei de pensar em como me tornar livre. E isso passou a ser uma obsessão para mim.

— O que significa "ser livre"? — continuei. — O que me tornará uma criatura livre? No meu íntimo, eu procuro essas respostas.

— Essa questão da liberdade passou a ser o motivo da minha atual existência, ou seja, aprender a ser livre e, depois, ensiná-los a igualmente serem libertos! — falei, apontando para o "macho especial" que estava próximo a nós.

— Mesmo que você me questione sobre as verdadeiras intenções que estão por trás desse meu objetivo, eu terei que lhe dizer que não sei — expliquei. — Entretanto, com todo o respeito que eu tenho por você, digo-lhe que, lá no meu íntimo, algo me estimula, e até posso afirmar que me empurra nessa direção. É o que tenho a revelar-lhe no momento!

Senti que Prometeu recebeu a minha resposta com um certo alívio, pois que "relaxou" a sua expressão facial, que estava extremamente "grave" — o que quer dizer que esse tipo de expressão num titã é de causar "pavor" em qualquer ser!

Em seguida, ele falou-me:

— Ó Pandora, muito me agrada ouvir isso de você! Saiba que, nesse tempo em que fiquei fora, algo em mim também estava a direcionar-me a pensar e a refletir sobre esse mesmo assunto! Devo informar-lhe que tenho a solução para o seu caso e que muito me alegro por ter a certeza de que, por caminhos que desconheço, acabamos por nos tornar parceiros de um ideal que sequer planeávamos! Vamos libertá-la e também livrar essa nova "espécie animal de duas pernas" do domínio desses pretensos deuses que não atinam sequer com o que é conveniente para eles mesmos e, tampouco, saberão o que é melhor para outros seres! Vamos libertá-la e a eles, desses seres covardes, débeis e

controladores! Eu tenho um plano para atingirmos esse intento! Siga-me, que lhe mostrarei o que você deve fazer.

1 Episódio narrado no Livro I, *"Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre"*, capítulo 15

CAPÍTULO 2

O PLANO DE PROMETEU: TORNAR-ME MAIS OU MENOS BIOLÓGICA

“Ao chegar a uma nova cidade, o viajante reencontra um passado que não lembrava existir: a surpresa daquilo que você deixou de ser ou deixou de possuir revela-se nos lugares estranhos, não nos conhecidos.”

Ítalo Calvino, “As Cidades Invisíveis”

Não acreditei no que acabara de escutar! O que estava a acontecer? Por que Prometeu estava a ajudar-me tão prontamente? Algo realmente de misterioso estava a passar-se naquele momento. Como eu, ele andava a pensar a respeito da libertação da "espécie animal de duas pernas"? Ele também queria entender o que era a “liberdade”? Vibrei de “emoção” ao ouvir aquilo!

Percebendo que eu ainda estava a processar o que ele me disse, Prometeu rapidamente acrescentou:

— Ora, ó Pandora, você quer ou não resolver o seu problema? Se a sua resposta for sim, venha comigo até ao local onde Epimeteu guarda as suas poções.

Vendo que eu não reagia, ordenou-me:

— Levante-se e siga-me!

Ainda atónita com as suas palavras, levantei-me e segui-lhe os passos em direção ao local de armazenamento das poções. Chegando lá, ele mostrou-me as que Pirra e Epimeteu andaram a fazer nos últimos tempos. Eu não conseguia pensar ou sequer entender o que Prometeu murmurava, mas pareceu-me que ele estava a confabular consigo mesmo, pois não parava de andar de um lado para o outro enquanto analisava as transformações que cada beberagem havia provocado.

De repente, dirigindo-se a mim, ele expressou-se:

— Venha Pandora, ajude-me a entender quais destas preparações que aqui separei, causará, em você, os efeitos pretendidos. Observe se eu estou a apontar corretamente as poções, pois que não podemos errar! Veja se a beberagem que estou a selecionar foi catalogada e se está de acordo com as mudanças a serem provocadas em você. Penso que teremos de trabalhar em duas frentes, ou seja. usaremos as mais poderosas poções em você, que ainda é meio olimpiana, porém, no "macho especial", aplicaremos as mais fracas, para que as transformações ocorram mais devagar nele, sem provocarem danos ao seu organismo frágil, que é bem diferente do seu. Então, devemos escolher com cuidado, e saber mensurar as doses que usaremos em você e nele. Ajuda-me ó Pandora!

Eu não conseguia acompanhar o raciocínio de Prometeu! Ele movimentava-se e pensava muito rápido. Eu tinha a impressão que ele agia de acordo com forças que não vinham dele, mas que fluíam por meio dele, pois que mal me ouvia responder a uma ordem dada, e já me mandava outra, em seguida. Eu somente tentava acompanhá-lo, pegando as poções à medida que ele me indicava

Enfim, ele olhou-me gravemente e falou:

— Memorize, ó Pandora, o que agora eu vou dizer-lhe. Escute-me com atenção, porque não vou repetir. Não sei de onde vem esta informação que agora estou para lhe dizer, entretanto, alerto-a que é de extrema importância que aprendamos a fazer o que vou preparar na sua presença. Eu peço-lhe que não desvie a atenção do que vou pegar e manipular. Está atenta ao que estou explicar-lhe, Pandora?

Eu respondi que sim, porém ele já não me escutava, pois parecia estar em transe. Numa outra ocasião eu tinha-o visto dessa maneira, e sabia que, naquele momento, não adiantava conversar com ele, pois Prometeu não se apercebia de nada do que lhe estava a ser dito. Fiquei com todos os sentidos — principalmente, os olímpianos — totalmente em estado de alerta. Naquele instante, percebi que algo ocorreria e que eu não teria tempo para pensar sobre tal acontecimento!

Nisso, Prometeu assim falou-me:

— Primeiro, você pegará na poção que fará com que você se liberte da genética de Zeus. Veja, é a que está ao seu lado! Separe-a! Depois, você a juntará com esta poção que, agora, lhe dou. Na sequência, é preciso unir essas duas poções que já foram anteriormente combinadas com esta, que vou pegar e entregá-la a você. Pandora, está acompanhar-me? Está a pegar nas que lhe indiquei anteriormente? Misture-as enquanto busco a terceira poção. Não podemos errar, pois qualquer junção inadequada pode resultar exatamente em fazer com que perca a sua longevidade e, não queremos isso, ó

Pandora, pois é fundamental que você fique com os seus poderes mentais e que sobreviva ainda por muito tempo.

Ao encontrar a terceira poção, Prometeu exclamou, entusiasmado:

— Encontrei! Rápido, una esta poção com as duas primeiras, que você já misturou. Agora, não perca tempo, e beba-as, pois elas vão evaporar muito rapidamente. Tome-as, e passe o dia de hoje a observar-se e, se algo acontecer, não se esqueça de comunicar-me, imediatamente, Você deve chamar-me para que eu possa catalogar os resultados alcançados.

Eu misturei as poções na sequência indicada por Prometeu, e as engoli meio que sem pensar muito no que estava a fazer. Prometeu dava-me as ordens e eu somente as executava. Eu confiava totalmente nele, não duvidava da sua intenção em ajudar-me!

Quando tomei a mistura das poções, não senti nada de imediato e, então, questionei Prometeu:

— Quem o informou sobre essas misturas de beberagens, ó Prometeu? Foram Pirra e Epimeteu?

Ele olhou-me como se nada tivesse acontecido, e perguntou-me:

— Do que você está a falar, ó Pandora? A que misturas de poções, você está a referir-se?

Eu fiquei sem querer acreditar no que ouvia, e retruquei:

— Prometeu, você não se lembra do que fez, agora há pouco? Você acabou de escolher e de mandar-me misturar três poções, ordenando que as bebesse, imediatamente!!! Não se lembra de nada?

Ele escutou-me e, rapidamente, verificou quais eram as poções que eu havia manipulado sob a orientação dele. Em seguida, no seu "caderno" de anotações, escreveu tudo o que eu havia feito e a ordem que ele me deu para narrar-lhe todas as mudanças que eu viesse a observar em mim.

Por último, ele esclareceu-me:

— Ó Pandora, devo confessar-lhe que não me lembro de nada. Entretanto, também preciso dizer que, ultimamente, tenho agido e pensado de modo que, quando me dou conta, não sei de onde vem, quais são tais ideias ou como as executei. Não sei o que se passa, ó Pandora, mas "uma força" anda a tomar-me de tal monta que, quando vejo, já fiz algo ou mesmo escrevi algo que não tenho como explicar como aconteceu.

Quando novamente perceber-me nesse estado, peço-lhe que se aproxime de mim, observe o que estou a dizer ou fazer, e informe-me depois, pois, quando volto a mim, não me recordo de nada!

— Diz-me, ó Pandora, se você sente algo de diferente neste momento — falou ele, mudando de assunto. — Vou acompanhá-la o dia todo e, à noite, velarei ao seu lado. Quero entender o que acontecerá após você ter tomado esse "coquetel de poções".

Perguntei a Prometeu se ele “confiava” nessa “força” que o tomava de vez em quando. Ele assim respondeu-me:

— Pandora, não entendo bem o que se passa, no entanto, ao longo deste tempo, que fiquei distante daqui, percebi que nada de mal aconteceu em todas as intervenções dessa “força” e, ao contrário, ela sempre solucionava algum problema que eu tentava resolver, há muito! Entendo que, o que acabou de acontecer, foi algo nesse sentido, pois, conforme já lhe havia dito, eu andava a pensar em como usar as poções de Epimeteu para conseguirmos libertar-nos do domínio de Zeus. Nos últimos dias, inclusive, estudei profundamente as anotações que Epimeteu e Pirra fizeram das mudanças que as poções provocavam nos organismos dos seres que eles estavam a pesquisar.

— Conforme você bem sabe, Pandora, eles nunca usaram essas beberagens em olímpianos — continuou Prometeu. — Entretanto, elas foram testadas num titã, pois Epimeteu as tomava e catalogava o que acontecia com ele próprio. Então, andei a pensar em usar as poções também em mim, para perceber se algo acontecia, mas quando você falou-me do que pretendia, logo me veio a ideia de trabalhar com as poções que estavam a ser catalogadas pelo meu irmão. O resto, você já conhece, pois já me narrou o que aconteceu. É certo que devemos esperar para verificarmos o que acontecerá porém, percebo que, pelas poções que foram misturadas, o resultado que pretendemos poderá ser alcançado. Venha Pandora, vamos analisar as combinações que foram feitas. Repare que, caso essa mescla de poções funcione em você, também poderemos libertar Pirra do domínio de Zeus, já que ela ainda possui, assim como você, a genética dele. Compreendo o motivo pelo qual você omitiu de Epimeteu esse facto, ou seja, foi porque o mais importante para ele seria deixar uma linhagem direta de descendentes, e Pirra fará isso por ele. Portanto, vou observar você, esperando que essas poções façam o efeito que queremos.

De algum modo, eu percebia que “algo especial” estava a acontecer naqueles tempos. “Algo ou alguém” manipulava-nos e estimulava para que conseguíssemos certos resultados! Era a única explicação para aquilo tudo acontecer. “Algo ou alguém” estava a usar-nos para que fizéssemos o que “ele ou ela”, talvez, não pudesse realizar neste plano em que estávamos a viver. Esse foi um pensamento que tive e que, neste momento

em que estamos a escrever este livro, penso que não estava errada ao refletir desta maneira.

O tempo, esse “senhor dos nossos destinos”, acaba por nos revelar somente o que podemos perceber ou aguentar em determinada época da nossa existência. No momento presente desta narrativa, entendo isso! De que nos adianta saber algo que não conseguiremos compreender totalmente? Qual a serventia para um conhecimento que não pode ser entendido ou sequer praticado? Como diria um “ser” que viveu na Terra e é muito venerado pelos humanos, “é pérola lançada aos porcos”.

Esta escrevente não quer continuar com o rumo da elucidação que, agora, eu gostaria de levar adiante — e eu concordo com ela. Este não é o momento, nem mesmo cabe aqui nesta narrativa. O que penso a respeito desse “ser”, em algum tempo, será revelado. Contudo, agora não! Não há propósito elucidativo nisso, não aqui nesta narrativa.

Então, eu e Prometeu saímos de onde as poções estavam guardadas. Todavia, devo esclarecer que as chaves desse local, agora, ficavam com Epimeteu e Prometeu, e eu pensava que nem mesmo Pirra tinha acesso a elas. Eles assim decidiram para poderem controlar as informações e os resultados do uso delas. Uma das dificuldades que eu estava a tentar solucionar era essa, ou seja, como voltar a ter acesso às beberagens. Entretanto, graças a Prometeu, voltei a tomá-las, o que resolveu essa questão. A partir de então, faltava verificar se elas me libertariam da genética de Zeus, mas sem que eu perdesse a minha longevidade e os meus poderes mentais. Era esperar para ver se também esses problemas seriam resolvidos!

CAPÍTULO 3

E FEZ-SE LUZ DENTRO DE MIM!

"Para descobrir quanta escuridão existe à nossa volta, é preciso concentrar o olhar nas luzes fracas e distantes."

Ítalo Calvino, "As Cidades Invisíveis"

Esta escrevente escolheu bem a citação que está no início deste capítulo.

Explico-lhes o motivo! Para descobrir quanta escuridão há à nossa volta, é necessário perceber pequenos vislumbres de luzes, mesmo que fracamente ou até distantes, pois, quando imersos na escuridão, pensamos que estamos a ver mal ou até mesmo a criar algo para que ela não se acerque totalmente de nós! Assim, foi como me senti a partir do momento em que bebi o "coquetel das poções" que Prometeu formulou para que eu tomasse!

Ao sair do laboratório das poções, passei a vislumbrar, com mais atenção, tudo à minha volta. Olhei em volta do local onde vivíamos e reparei como formávamos um "grupo" bem diverso, que partilhava o mesmo ambiente. O mais interessante é que esse "grupo" era composto por diferentes espécies que nada tinham em comum, no caso, uma geração de titãs, duas semiolimpianas e os "seres de duas pernas", que haviam aparecido nos ambientes terrestres onde Prometeu e Epimeteu residiam. Algo bem inusitado para aquele momento que estávamos a viver!

Prometeu esteve toda a noite ao meu lado, para observar os possíveis efeitos que o "coquetel" produziria no meu corpo, que era parte olímpiano e parte biológico. Horas se sucederam, e quando dei por mim, comecei a sentir um calor que me envolvia e, em consequência disso, passei a ficar "agoniada" - usando palavras terrenas - com as sensações que estavam a sufocar-me!

Ele pediu-me para que eu lhe narrasse o que eu sentia, e comecei a explicar-lhe:

— Ó Prometeu, sinto que estou a arder em fogo! O meu organismo queima por dentro! O meu cérebro também está em "chamas"! Preciso sair, pois que não aguento esta sensação, e de alguma maneira, a ideia de andar traz-me uma noção de liberdade. Acompanhe-me para fora de casa, pois necessito de espaço para poder sentir-me livre.

Eu não conseguia raciocinar corretamente, e só tinha uma imensa vontade de respirar o ar noturno, de andar por entre as árvores, de sentir a terra sob os meus pés!

O que se passava? Prometeu nada falava, somente me acompanhava e anotava o que observava em mim.

A certa altura, que não consigo mensurar, parámos, e eu assim disse-lhe:

— Você percebe, ó Prometeu, o calor da noite, o aroma do ar fresco e a terra sob os seus pés? É que eu sinto tudo isso numa intensidade que não consigo definir, pois nunca reparei na energia ou calor que advém desses elementos. Estou em "chamas", Prometeu! O meu corpo e a minha mente pulsam de maneira que mal consigo pensar.

Tenho a sensação que algo se modifica dentro de mim, e que o meu corpo e a minha mente expandem-se. Contudo, expandem-se para onde e para quê?

Prometeu assim falou-me:

— Acalme-se, ó Pandora, não tente refletir sobre o que está a sentir, mas deixe fluir o que vier à sua mente e descreva-me tudo o que se passa com você.

— Devo dizer-lhe que, quando olhei para as estrelas que estavam acima das nossas cabeças, a minha mente abriu-se e tive um vislumbre de uma luz que nunca havia visto antes, e eu consegui sentir o calor que vinha delas — expliquei-lhe. — Foi como se eu estivesse em transe, fora do meu corpo, e pudesse ter sensações e ver o que antes não era capaz de perceber. Algo se expande dentro do meu corpo e da minha mente!

De repente, senti uma enorme expansão de calor, que tomou conta de mim, e teria caído ao chão caso Prometeu não tivesse agilmente me segurado.

Ele tocou na minha testa e verificou que eu estava em "chamas", e orientou-me:

— Siga-me ó Pandora! Você precisa de acalmar-se e ficar abrigada, pois o seu corpo necessita de energia para poder lidar com os efeitos que o "coquetel" está a produzir no seu corpo e na sua mente. Deixe-me cuidar de você!

De facto, ele tinha razão, eu mal conseguia ficar de pé! Como era possível uma olimpiana "do meu quilate" não conseguir manter-se de pé? Prometeu, constatando que eu não atinava mais com nada, conduziu-me para o interior da casa. Em seguida, ele pediu ao "macho especial" que permanecesse ao meu lado e o chamasse, caso observasse que eu precisava de ajuda.

Antes de sair, disse-me baixinho, para que o "macho especial" não escutasse:

— Pandora, vou até à sala das poções em busca de alguma que possa aliviar os sintomas que esse "coquetel" está a provocar em você. Penso que ele foi demasiado forte, mesmo para o seu corpo que tem parte olimpiana! O que acha?

Eu, então, respondi-lhe:

— Não! Não faça nada para aliviar os sintomas. Eu preciso que esse "coquetel" funcione, e se você me der mais alguma poção, pode até alterar os efeitos que eu desejo que ocorram no meu corpo e na minha mente! Não beberei nada que você me ofereça! Fique aqui e observe atentamente o que está a suceder, pois eu narrarei todos os detalhes para você. Pede ao "macho especial" para sair, porque não quero que ele fique impressionado com nada do que acontecer aqui. Rápido, Prometeu, tire-o daqui!

Prometeu atendeu-me e saiu junto com o "macho especial" do local onde eu estava, exatamente quando não conseguia conter a força que vinha de dentro de mim! Algo queria expandir-se para fora do meu corpo, algo queria vir à tona e acabei por render-me àquela força, e não mais lutei contra o que estava a querer tomar conta de todo o meu ser!

Nisso, Prometeu regressou, trazendo Epimeteu consigo.

— Veja nela os efeitos que lhe informei – disse Prometeu. – Observe e tente ajudá-la a passar por este momento com o mínimo de sofrimento possível. Você, Epimeteu, que já tomou todas as beberagens, sabe como elas funcionam no seu corpo, então, ajude Pandora a acalmar-se, para permitir que o "coquetel", que lhe ministrei, produza o efeito que tem de acontecer. Entendeu, Epimeteu? Depois, explicar-lhe-ei os motivos pelos quais dei as poções misturadas para que ela as tomasse.

Epimeteu tocou-me a fronte e, imediatamente, pediu ao irmão:

— Traga-me água. pois preciso baixar a temperatura do corpo dela. Rápido, dê-me um pano embebido em água.

E logo que o irmão atendeu o seu pedido, Epimeteu colocou o pano molhado na minha testa. e começou a repreender-me carinhosamente:

— Ó Pandora, o que fez? Por que se colocar em risco? Ninguém sabe o que realmente pode acontecer quando se toma uma única poção, imagine um "coquetel" delas! Por que fez isso, ó minha querida Pandora? Por que não me procurou? Eu cooperaria com você, pois lhe tenho um enorme carinho, não entende?

— Você deu-me Pirra, o ser mais precioso que agora tenho em minha companhia, e por isso devo-lhe tudo! — continuou Epimeteu. — Não se preocupe mais, eu cuidarei de você. Nada lhe acontecerá. Acalmarei os sintomas que você agora sente, pois eu também os tive ao tomar algumas poções. Prometeu já me disse que você se recusa a beber qualquer líquido, entretanto, Pandora, confie em mim e tome o que agora lhe ofereço. Trata-se de água, que fará com que você se sinta melhor. Perceba que não é

nenhuma poção. Sinta o cheiro, e saberá que é somente água. Beba-a e você se sentirá melhor.

Eu engoli a água que Epimeteu me ofereceu, e senti-me melhor. Ela refrescou-me e deu-me um certo sossego com relação ao calor que eu tinha.

Em seguida, somente ouvi Epimeteu dizer-me:

— Descanse, ó Pandora! O seu corpo precisará de toda energia para superar esta noite. Aprenda que, ao tomar uma poção que lhe proporcione ardência nas entranhas, você nunca deve andar, pois isso aumenta rapidamente os efeitos que ela provoca. Você deve ficar quieta, caso queira que os seus impactos venham de maneira mais gradual, pois assim conseguirá melhor controlá-los. Como você se movimentou, eles potencializaram-se e a fizeram "queimar em chamas". Por isso lhe dou água para beber, de modo que ela faça com que o seu corpo se acalme e torne mais suaves os efeitos das poções. Durma, se conseguir. Eu, Prometeu e Pirra estaremos aqui, e olharemos por você.

Observei à minha volta e, de facto, vi que todos eles estavam junto de mim. Em um lance, o meu olhar encontrou-se com o de Pirra, e senti que ela estava preocupada. Fiquei surpresa com isso, pois imaginava que ela não se importasse comigo. Entretanto, naquele momento, o que se revelou para nós duas foi que éramos mãe e filha, e que esse elo nos unia. Pareceu-me que, a partir de então, ele seria fortalecido de alguma maneira.

Rendi-me às forças que me tragavam, e apaguei!

Antes de terminar a narrativa deste capítulo, preciso revelar o que aconteceu quando eu estava quase a adormecer. A questão é que vi, dentro de mim, um tipo de luz vibrante, quente e luminosa. Ela expandia-se no meu corpo e tomava-me por completo. Quando dei por mim, era una com ela, e tornei-me um ser radiante, emitindo luz para todos os lados! Quando isso aconteceu, apaguei.

O QUE ME TORNEI? NADA É DEFINITIVO!

“O viajante reconhece o pouco que é seu, descobrindo o muito que não teve, e o que não terá.”

Ítalo Calvino, “As Cidades Invisíveis”

Naquela ocasião em que tomei o “coquetel de poções”, eu não tinha uma resposta certa para essa questão posta na introdução deste capítulo, pois o que me tornaria, ainda era algo obscuro para mim. Sabia o que fui e o que pretendia ser, porém, por não ter certeza sobre os acontecimentos futuros, desconhecia o que chegaria ou não a ser. Entretanto, devo dizer-lhes que esse tipo de pensamento somente me é possível realizar na época atual, uma vez que, no tempo destes acontecimentos, que aqui estão a ser relatados, sequer atinava com o que, realmente, eu queria tornar-me, ou seja, quão biológica eu pretendia ser. De facto, o meu único objetivo era libertar-me da genética do meu criador e ser livre de qualquer um que quisesse ou tentasse dominar-me. Só tinha isso em mente, e para alcançar esse meu propósito, lutaria com qualquer um que tentasse impedir-me!

Aquela noite foi difícil, muito mais do que eu ou o próprio Prometeu pudéssemos prever ou pensar. A presença de Epimeteu deu-me certa segurança de que eu sairia viva daquela experiência. Devo dizer que nunca, em toda a minha existência na espécie olimpiana, experienciei uma sensação parecida com a que estava a sentir naquele instante. Tomei toda água que Epimeteu me ofereceu, e ao entregar-me à força que tentava dominar-me a todo o custo, apaguei por completo.

Narrarei, aqui, o que me foi contado a partir do momento que acordei e me deparei com Prometeu, Epimeteu, Pirra e o “macho especial”, ao meu lado.

Logo que dei por mim, perguntei-lhes:

— O que se passa, ó Epimeteu? Por que estão com cara de espanto? Por que todos vocês estão com essa expressão tão séria?

Prometeu assim respondeu-me:

— Sente-se bem, ó Pandora? Quer beber mais água?

— O que se passa? — contestei. — Por que estão a comportar-se dessa maneira?

Alguém pode explicar-me o que aconteceu? Apenas lembro-me de ter bebido as poções que você, ó Prometeu, orientou-me a prepará-las e a tomá-las, e nada mais.

Expliquem-me o que aconteceu:

— Querida Pandora, você esteve a dormir por vários dias, quando estive entre a vida e a morte – disse-me Epimeteu. — Estávamos sem saber se sairia viva de todo esse processo pelo qual você acaba de passar.

Depois dessa explicação de Epimeteu, entendi a expressão de espanto deles, quando acordei.

— Digo-lhe que até eu mesmo não esperava que você resistisse! — confessou-me Epimeteu. — Todavia, que bom que conseguiu sobreviver para poder contar-nos o que aconteceu nos dias em que ficou inconsciente em relação a esta realidade para a qual você agora voltou. Diga-nos, ó Pandora, onde estava? Com quem conversava? O que lhe foi dito para fazer? Memorizou algo?

Eu mal me lembrava que tinha adormecido, portanto, como me recordaria de alguma conversa com alguém, questionava-me!

— Ó Epimeteu, do que é que você está a falar? Como posso lembrar-me de algo se nem sei quando passei a dormir? Contem-me, com detalhes, o que vocês viram ou ouviram de mim e, talvez assim, eu possa recordar-me do que aconteceu comigo, noutra realidade.

Foi Prometeu quem prontamente atendeu aos meus anseios:

— Por vários dias, ó Pandora, enquanto você dormia, penso que "delirava", pois falava de questões que não entendíamos. Parecia conversar com alguém, uma vez que, em vários momentos, dizia que não concordava com as "regras do jogo" que estava a ser aplicado, que não aceitaria ordem de quem quer que fosse, e que continuaria com o planeamento que havia traçado para libertar-se e livrar de qualquer domínio à nova espécie que eu e o meu irmão estávamos a pesquisar e manipular geneticamente. Essa conversa durou dias e você não parava de repetir que não se submeteria à vontade de ninguém. E então, lembra-se de algo, Pandora?

— Eu continuo sem entender muito bem o que aconteceu comigo — respondi a Prometeu. — Praticamente, não me recordo de nada. Contudo, ao tentar desvendar com

quem estive a conversar ou qual o sentido das frases que eu havia dito, lembrei-me que, antes de adormecer, vi uma luminosidade intensa conter todo o meu corpo, e que me entreguei a essa luz, porém, a partir desse momento, não sei de mais nada! Além dessa intensa luz que me envolveu por inteiro, nada mais tenho a dizer sobre o que vi, pensei ou senti. Diga-me, Prometeu, o que você deduz que aconteceu? Alguma mudança ocorreu em mim? Alcançamos o resultado pretendido?

— Ó Pandora, neste momento, não tenho como afirmar-lhe se houve mudanças dentro do que pretendíamos alcançar — esclareceu-me Prometeu. — Somente o tempo dirá se conseguimos ou não o propósito tão almejado por todos nós. Por enquanto, o que importa é que você está viva e bem! Daqui alguns dias, faremos alguns testes e vamos ter a resposta que tanto ansiamos. Pirra ficará com você por toda a noite. Nós revezamo-nos para que alguém permanecesse ao seu lado enquanto você estava inconsciente. Hoje, quem foi escalada para lhe fazer companhia é a sua filha Pirra.

Depois de dizer isso, Prometeu, Epimeteu e o "macho especial" saíram, e eu e Pirra ficamos a observar-nos. Devo dizer que foi um momento constrangedor para mim, pois mal trocamos algumas palavras desde o seu surgimento. E permanecemos assim, eu ainda sem muita força, e ela a analisar-me. Senti certo receio de ela perceber que eu havia escondido deles algo que tinha conseguido lembrar-me.

Sem maiores rodeios, Pirra quebrou o silêncio e disse-me:

— Você conseguiu enganá-los, mas não a mim! Nas noites que velei o seu sono, anotei as frases que você murmurou, e pretendo saber o que está a acontecer e quais são os seus planos em relação a mim e a esta espécie modificada, que agora vive connosco.

Pirra sempre me surpreendia com o seu modo direto de tratar os assuntos que eram do seu interesse.

— Não estou a enganar ninguém, pois não me lembro com quem eu falava e sequer me recordo do que foi dito durante tais conversas — respondi-lhe. — Essa é a verdade. Todavia, aproveito a oportunidade de estarmos a sós, para lhe dizer que pretendo manipular as poções, de modo que, no futuro, você e o "macho especial" possam tomá-las.

— A minha intenção, ao proceder dessa maneira, é libertá-la do domínio da genética que ainda a liga a Zeus, e também libertar, totalmente, estes "seres animalizados de duas pernas", que aqui convivem connosco, da manipulação e do controlo dos deuses do Olimpo, que nada podem dar a quem quer que seja — expliquei-lhe. — O nosso foco principal deve ser o "macho especial" que, neste momento, é o

nosso melhor protótipo. Pirra, nos meus sonhos , vi que você também faz parte da estratégia que pretende criar uma espécie livre desses falsos deuses.

— Talvez agora você não acredite em mim, mas eu e você mudaremos o rumo desses seres, pois interferiremos diretamente nessa nova linhagem que nascerá a partir de mim e, mais tarde, principalmente, de você — disse-lhe. — Não me pergunte como sei disso, pois somente tenho essa informação. Não revelei nada a Prometeu e a Epimeteu porque senti que este era um momento que estava destinado apenas a nós duas. Se você quiser, posso até partilhar com eles o que acabei de lhe narrar, mas primeiro, conversar sozinhas. Você já percebeu que não informei a Epimeteu que parte de mim ainda é olimpiana, pois eu queria evitar que ele descobrisse que você também é meio olimpiana e meio titã. Entretanto, você reparou que ele também tem conhecimento disso, e só evita falar conosco sobre esse assunto porque, intimamente, quer evitá-lo, pois pretende protegê-la de Zeus. Visando não causar impactos negativos na mente de Epimeteu, e é exatamente isso que pretendo impedir, eu não quis ter esta conversa à frente dele.

— Ele está feliz em tê-la na sua companhia e, por enquanto, isso basta para mantê-lo consciente junto de nós, pois muito precisamos que ele a ensine a preparar as poções e a catalogar os seus resultados — continuei a expressar-me. — Isso é de extrema importância, Pirra! Você deve aprender a fabricá-las e conhecer os efeitos que elas podem provocar! Vou necessitar de você para ajudar-me a libertarmos do domínio desses seres tolos e imbecis, que pensam que tudo sabem e que podem dar-nos ordens. Você será a minha parceira no tempo que ainda está por vir. O que você acha disso tudo que eu lhe expliquei? O que você anotou a respeito das minhas falas, enquanto eu estava inconsciente?

Pirra assim falou-me:

— Tudo o que disse, é verdade, pois foi exatamente isso que ouvi de você enquanto estava inconsciente. Parecia que "alguém" a estava a convencer de que eu também fazia parte deste "plano de liberdade" tramado para você e a "futura espécie humana que permaneceria na Terra", conforme você se referiu aos "seres animais de duas pernas". Ao mencionar o meu nome, falou que não entendia como seria esta ligação que envolvia a mim, filha de um titã e uma olimpiana, com um descendente do meu tio Prometeu. Na verdade, parecia que você estava somente a repetir as palavras que escutava do ser que estava a tentar, a todo custo, convencê-la a respeito disso.

— Lembro-me que, em determinado momento, você fez alguns questionamentos para esse ser — explicou Pirra. — Primeiro, duvidou de como tudo isso poderia acontecer se Prometeu não tinha filhos. Depois, quis saber de que maneira surgiria uma nova

linhagem a partir de mim e do descendente direto de Prometeu, se esse pretendo filho sequer existia. Também discuti sobre a questão de como tudo isso se daria, uma vez que essa espécie, que agora vive entre nós, sequer consegue falar o que pensa, se é que pensa, pois que, somente um, entre eles, o "macho especial", transmutou de fase e se comunica conosco, mas ainda de maneira muito simplória.

— Entendo que algo foi respondido com relação a essa questão, pois logo em seguida, perguntou em qual tempo o filho de Prometeu surgiria para a vida, de modo a formar esta nova linhagem em conjunto comigo – disse Pirra.

— Também anotei mais algumas frases que não apresentaram nenhum sentido lógico para mim — continuou ela. — Entretanto, o que mais me surpreendeu foi perceber que, seja lá do que for que estavam a tentar convencê-la, era algo para um tempo muito distante desta época em que agora vivemos. Penso que o objetivo deste planejamento, mostrado durante os seus "delírios", é para ser alcançado num futuro ainda longínquo.

Em seguida, Pirra questionou-me sobre algumas de minhas atitudes:

Por qual motivo se preocupa tanto com essa espécie que você chamou de "humanos"? Por que quase se matou para conseguir o que você chamou de "liberdade"? Explique-me, pois não consigo entender a importância desses seres que sequer sabem falar ou pensar corretamente. Por que se importa tanto com eles, ó Pandora ?

— Ó Pirra, a verdade é que não sei o que se passa comigo, nem o motivo pelo qual apresento esta fixação em libertar essa nova espécie do domínio de Zeus — respondi-lhe. — O facto é que algo me movimenta nesse sentido. Entretanto, sei que quero ser livre e que pretendo libertar você também. Eu vou lutar para nunca mais sermos dominadas ou controladas por qualquer um dos olímpianos que se intitulam "deuses". Se você quiser, em algum tempo, depois de verificarmos se o "coquetel de poções" funcionou em mim, vamos prepará-lo para que você o tome também.

Notei que Pirra estava bastante interessada nos resultados que o "coquetel de poções" produziria em mim.

— Diga-me, ó Pirra, se Epimeteu tomou conhecimento da mistura das beberagens que eu tomei, e se ele está a manter fechada a sala das poções – continuei.

— Sim, para as duas questões — disse-me ela.

Em seguida, perguntei-lhe:

— Você consegue abrir a porta da sala das poções, sem que Epimeteu saiba?

— Não preciso pedir a "chave" para ele, pois já faz algum tempo que me deu a "senha" e, portanto, posso entrar na sala das poções a qualquer momento que eu assim o desejar - respondeu-me ela.

É necessário explicar ao leitor que, quando cito a "chave" que abre a sala das poções, não estou a mencionar um objeto físico, mas sim, um comando mental que faz com que a "porta" em questão se abra ou se feche.

Percebendo que eu ainda estava fraca, Pirra foi logo me dizendo:

— Por agora, basta! Descanse, que eu ficarei aqui, e anotarei tudo o que você disser durante o sono. Antes, porém, quero que saiba que eu também farei tudo o que estiver ao meu alcance para libertar-me do domínio desse ser que vocês chamam de "Zeus", pois o meu pai Epimeteu e meu tio Prometeu não gostam dele, e já me contaram sobre as manipulações e controlos que ele costuma aplicar. Portanto, não quero ter, em mim, nada que me ligue a ele. Somos parceiras de ideal! E pode dormir tranquila, pois nada do que aqui falámos, eu contarei ao meu tio ou ao meu pai. Este é um momento nosso, e será o nosso segredo. Durma tranquila. Eu lhe asseguro que nada revelarei.

MAIS BIOLÓGICA DO QUE OLIMPIANA? EIS A QUESTÃO!

“A cidade de quem passa sem entrar é uma. É outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é a cidade à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar [...]”

Ítalo Calvino, “As Cidades Invisíveis”

O que eu pretendia fazer era nunca mais voltar a ser o que fui antes. Nada do que me tornei naquele momento, representava algo parecido com o antigo filho de Zeus. Não era mesmo, e nem tampouco queria voltar a ser! Essa era a única certeza do momento.

Tranquilei-me após a conversa com Pirra. Aprendi com Prometeu a sentir quando alguém me falava ou não a verdade, e percebi que ela não comentaria nada com o seu tio ou o seu pai a respeito da conversa que tivemos. Não pensem que eu estava a trair a confiança dos irmãos titãs, pelo contrário, tinha de protegê-los, pois quanto menos eles soubessem o que eu planeava, mais seguros ficariam com relação aos castigos que Zeus gostava de proporcionar àqueles que ele considerava como inimigos. Prometeu ainda tinha muita desavença com Zeus, e eu sabia que o titã poderia aproveitar-se dos nossos planos para humilhá-lo diante de todos os outros deuses do Olimpo.

Às vezes, eu falava-lhe:

— Ó Prometeu, deixe de provocar Zeus!

E ele sempre me respondia que o prazer em estar vivo perderia o sentido caso ele assim procedesse, pois, provocar e humilhar Zeus fazia com que os seus dias fossem mais divertidos. Bem, era algo que eu não entendia e, sinceramente, achava que essa disputa ainda acabaria muito mal, como de facto, aconteceu!

Com o passar dos dias, fui recobrando a minha energia, e resolvi sair do meu quarto. Fiquei a observar atentamente se algo se havia modificado no meu corpo, pois sentia que ele estava a ter várias oscilações e a mudar muito entre a composição

olimpiana e a biológica. Percebi também que a minha porção biológica estava afirmar-se de maneira mais forte.

Nesse momento, tive medo de, caso a composição biológica se destacasse muito, que eu perdesse a minha longevidade corporal, pois que ela advinha da minha porção olímpiana. Como saber se a estava a perder? Será que eu teria, como sina, viver uns poucos anos a partir de então? Não podia aceitar tal condição, porque se assim fosse, provavelmente não conseguiria colocar em prática os meus planos! Eu precisava ter a certeza de que viveria por muito tempo, uma vez que isso seria essencial para eu conseguir libertar a espécie que os irmãos titãs estavam a manipular geneticamente.

De repente, veio-me à mente a pergunta que Pirra me fez na nossa última conversa: por que me importava tanto com isso? Por que queria tanto que esses seres fossem livres? Novamente, não tinha resposta para estas questões. Algo crescia dentro de mim, algo me conduzia para alcançar esse objetivo, porém, explicar os motivos pelos quais eu pensava e agia para atingir tal propósito, eu não saberia dizer!

Nisso, prometeu veio ao meu encontro, e falou-me:

— Como se sente, ó querida Pandora? Vejo que está melhor, mas diga-me o que sente hoje. Percebo que está preocupada com algo. Conte-me do que se trata, que lhe asseguro que vou tentar ajudá-la.

Prometeu parecia ler os meus pensamentos! Era sempre assim, como se estivéssemos a pensar na mesma coisa.

— Ó Prometeu, de facto, algo me aflige - desabafei. — Percebi que o meu corpo está a tornar-se mais biológico do que olímpiano, portanto, estou preocupada que esteja a perder a minha longevidade. Como vamos perceber se, realmente, tal problema está a ocorrer ou não, ó Prometeu? Você sabe como verificar isso? Diga-me!

— Acalme-se, ó Pandora! — respondeu Prometeu. — Sim, dá para perceber que o seu corpo está diferente. Precisamos saber se, agora, você é mais biológica do que olímpiana. Também será necessário verificarmos se este seu corpo é longo ou não. Eu tenho, no meu laboratório, não aqui, nos ambientes terrenos, mas no Olimpo, um artefato que poderá verificar quanto tempo de vida o seu corpo ainda terá. Certa vez, Zeus solicitou a Hefesto que descobrisse uma maneira de verificar quanto tempo mais ele viveria.

— Você sabe da pretensão de Zeus em ser o rei deste universo, por toda a eternidade, não é, ó Pandora? — questionou-me Prometeu, com uma expressão de ironia no rosto.

— Então, Hefesto veio ter comigo, pedindo para ajudá-lo a apresentar algum dispositivo para Zeus — explicou-me o titã. — Ajudei-o a pesquisar, no passado mais remoto, os primeiros olímpianos que foram criados. Verifiquei se existia algum registo que falasse a respeito da longevidade dos seus corpos, pois sabíamos que eles duravam muito tempo, e até alguns olímpianos acreditavam que eram imortais. No entanto, Zeus queria ter plena certeza da sua imortalidade! E por essa razão, pediu a Hefesto que fabricasse algum artefato que medisse o tempo de vida que os corpos olímpianos ainda poderiam ter.

— Por que ninguém, entre os olímpianos, sabia a respeito desse assunto? — perguntei-lhe, surpresa com tal revelação.

Prometeu, então, respondeu-me:

— Ó Pandora, você acredita que Zeus partilharia com alguém essa dúvida quanto à mortalidade dele, que ele teme ser algo real? Acha que ele tem conhecimento que eu sei do receio dele quanto a morrer em algum tempo da existência deste universo? Você crê que aquele que quer manter o seu poder por toda a eternidade, seja lá o que isso signifique, vai admitir que sente medo que não seja verdade, que eles, "os deuses", sejam imortais? Bem, essas respostas, você já as possui, pois conhece muito bem o seu criador. Portanto, um segredo existia e existe em torno dessa questão da imortalidade dele.

— Hefesto procurou-me e pediu-me ajuda para pesquisar o assunto, porque ele não sabia como resolvê-lo e Zeus estava pressioná-lo a achar uma maneira de fazer essa medição — continuou Prometeu. — Assim fizemos, e depois de muito analisar o passado remoto de todas as gerações dos primeiros deuses ancestrais até chegar à geração dos olímpianos, conseguimos construir um tipo de artefato que, ao averiguar os organismos que compõe um determinado corpo, realiza uma possível "previsão" do tempo que tal corpo pode durar.

Pensando em deixar-me mais tranquila, Prometeu esclareceu-me quanto à eficiência do aparelho:

— Devo dizer-lhe que Hefesto fez o teste em si mesmo, em mim e no próprio Zeus! Para cada um de nós o resultado foi diferente, o que nos deixou muito satisfeitos, pois concluímos que o artefato realmente funcionava! Não participei do teste feito em Zeus, mas depois, Hefesto confidenciou-me que o mesmo ficou muito preocupado com o resultado do seu exame corporal. O "engenheiro" do Olimpo não me revelou qual foi esse resultado, pois disse-me que sabia que eu usaria tal informação contra o seu pai e, além disso, o próprio Zeus o havia ameaçado de castigá-lo severamente, se ele falasse desse assunto com alguém. Apliquei em Hefesto todos os ardis que conheço, para retirar dele esta preciosa informação. Apesar do meu esforço, nada consegui obter com relação

a essa questão. Penso que, Zeus, certamente, soube como deixá-lo com bastante medo do castigo que receberia caso o desobedecesse! Todavia, irei até ao Olimpo para buscar esse tal aparelho com Hefesto, e acredito que ele não se recusará a entregá-lo a mim, para que eu o traga para a nossa morada terrena, por algum tempo.

— Pandora, agora você deve descansar e recobrar toda a sua força, pois quando eu voltar, passaremos um tempo a analisar o seu corpo e os seus poderes mentais — orientou-me Prometeu. — Peço que não desperdice nenhuma força neste momento. O seu corpo ainda está em "fase de transição", então, toda a energia que você puder poupar, será benéfica para ele.

Prometeu, a seguir, falou-me:

— Epimeteu está fazer novas poções, portanto, peça à Pirra que fique atenta à sua composição e aos resultados que ele observar. O que você fez, mexeu muito com ele, ó Pandora. Devo admitir que ele ficou muito preocupado com o facto de você ter usado as poções e quase morrer por causa disso. Penso que ele está a tentar achar uma solução para o que você falou enquanto "delirava". Parece-me que você revelou algo a ele, enquanto sonhava, pois, desde então, ele não pára de manipular as poções. Veja se consegue descobrir algo junto de Pirra! Urna vez que ele revela tudo a ela, tente saber o que foi que você disse, que o motivou a tentar achar uma combinação das poções, capaz de modificar a genética e favoravelmente o que você, segundo ele, chamou de "a nova espécie humana".

Antes que Prometeu se afastasse de mim, ele ainda me disse:

— O meu irmão nada me revela, pois disse-me que era algo entre você e ele. Parece-me que o que você tentou fazer, mexeu com todos nós, ó Pandora! Todos saímos diferentes depois dessa experiência. Todos! Até o "macho especial" parece perceber a sua atitude como algo a ser seguido. Devo dizer-lhe que ele também anda a comportar-se de modo estranho. Observe-o e, depois, diga-me se estou certo ou errado. Vou ao Olimpo, e brevemente regresso. Descanse, poupe energia por mais um tempo. Mais tarde, você pode voltar a observar os que estão à sua volta, para podermos trocar impressões que nos serão úteis no tempo que ainda está por vir. Até ao meu regresso, querida Pandora!

Descansei por mais uns dias e, depois, levantei-me e fui observar o que havia mudado enquanto estive a dormir ou isolada, poupando energia, para que o meu organismo pudesse recuperar-se. Então, fiquei a observar, por algum tempo, aqueles que agora faziam parte da vida que eu estava a levar. Devo dizer, usando palavras terrenas, que aqueles seres, agora, eram a minha "família".

O extraordinário disso tudo era a composição dos corpos dos seres que faziam parte dela: Prometeu e Epimeteu eram da segunda geração de titãs; um ser olimpiana-biológica, no caso, eu; Pirra, que era olimpiana-titã; e o "macho especial", de constituição totalmente biológica. Quanta diversidade para um só ambiente!

Todavia, na atualidade terrena, parece que o normal é a diversidade de misturas de humanos de todos os tipos e condições existenciais! Talvez, esse fator em especial, era o que eu sequer podia prever naquele momento em que estávamos a viver.

O tempo, esse senhor dos nossos destinos, independentemente de termos longevidade, acaba por nos forçar para que nos modifiquemos, queiramos ou não!

Esta escrevente diz-me, mentalmente, que este é um facto para todos, pois alguns seres, apesar dos vários corpos que tiveram, continuam a pensar e a agir da mesma maneira, independentemente da somatória de tempo que eles já viveram. E eu devo admitir que ela tem razão! Essa afirmação não pode ser aplicada a todos os seres que existem nesta Criação.

Entretanto, eu, Pandora, muito mudei através dos anos que passei a existir. Inicialmente, lembro-me que vivi numa das "famílias extraterrestres" que foram criadas no sistema solar de Capela, depois, como uma olimpiana, e por último, sempre na forma humana terrestre. Penso que antes de perceber-me como capelina, devo ter vivido outras formas que agora, nesta composição que me faz entender que existo enquanto consciência, não consigo recordar. Todavia, sei que ao longo dos 13,8 bilhões de anos desta Criação, contados à moda terrestre, já devo ter vivido muito mais "vidas" do que me é possível recordar nesta "consciência" que agora se chama "Pandora". Tempo virá em que, possivelmente, conseguiremos perceber o que fomos ao longo das nossas vidas nesta Obra de Khaos (Javé).

Esta escrevente, novamente, pergunta-me algo muito interessante, ou seja, se conhecer essas existências progressas terá alguma serventia para o nosso progresso espiritual.

E eu não fugirei de dar a minha opinião sobre esse assunto:

— Sinceramente, acredito que sim. Todos nós temos, nas nossas marcações espirituais, dores e sofrimentos que, às vezes, não correspondem às "consciências" das vidas que nos são possíveis de recordar. Penso que, quando estivermos preparados para saber "lidar" com essas informações, poderemos libertar-nos do que fomos, daquilo que nos marca a "Consciência Mais profunda", que são "todas as formas de vida que já vivenciámos desde o momento que passámos a existir nesta Criação".

Não sei quando isso será possível, nem se terá serventia ou não para todos. Todavia, penso que, para mim, Pandora, trata-se de algo fundamental para que eu seja totalmente livre de tudo que já fui nesta Criação "indevida" de um Ser que não sabia exatamente o que estava a fazer!

— Penso que, para poder ser livre, tenho de saber de tudo, e depois descartar o que não me serve, como se nunca tivesse feito parte de mim. Livrar-me de todas as marcações que já fiz na minha "Consciência Mais Profunda" do meu "Verdadeiro Ser" é a única maneira de me "limpar", tornando-me realmente liberta!

E esta escrevente, que atualmente mora em terras lusitanas, diz "bem-haja" – que significa um "voto de agradecimento" a alguém — para mim.

PAZ E ACONCHEGO: O QUE SE PASSA COMIGO?

"De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas."

Ítalo Calvino, "As Cidades Inviáveis"

Como Prometeu estava a demorar a retornar, aproveitei o momento para investigar, junto de Pirra, sobre a nova produção de poções que Epimeteu estava a realizar. Então, ela contou-me que ele estava impressionado com um diálogo que tinha tido comigo, enquanto eu dormia. Questionando-a sobre o teor dessa conversa, ela respondeu-me que ele lhe tinha revelado pouquíssimas coisas, mas do pouco que lhe tinha dito, mencionou que o que muito o havia marcado, foi justamente o facto de eu lhe ter murmurado, enquanto dormia, que iria tentar manipular um "coquetel" que nos livrasse, a mim e a ela, do domínio de Zeus e de toda a sua estirpe de deuses. – Você também me declarou essa sua intenção de nos libertar dos deuses do Olimpo na nossa última conversa, lembra-se ó Pandora? –, observou Pirra.

Fiz um pequeno sinal afirmativo para Pirra, e ela continuou a falar:

— Ele ainda me disse que você murmurou algo sobre a necessidade de também livrar dos deuses essas "criaturas animalizadas de duas pernas", que estão a ser manipuladas por ele e pelo meu tio Prometeu, e que você os ensinaria. Entretanto, o que mais lhe chamou a atenção, foi algo que eu também já ouvi diretamente de você, enquanto "delirava", ou seja, você os denominou de "a nova espécie humana".

— Ó Pandora, meu pai não cessa o preparo das poções, testando-as em seguida, pois muito quer ajudá-la! — informou-me Pirra. — Ele disse-me que não deixaria você correr mais nenhum risco e, portanto, não permitiria que novamente tomasse qualquer bebida sem antes experimentá-la nele, para verificar os seus efeitos. Ele explicou-me que o corpo de titã dele já está mais preparado para receber esses "coquetéis de poções" e, por essa razão, o sofrimento é menor nele do que em você. De toda maneira, ó Pandora, informo-lhe que meu pai a adora e tem por você um imenso cuidado.

No momento em que Pirra disse-me isso, senti uma forte sensação que foi tomando-me por inteira. Algo em mim vibrou com tal intensidade que, atualmente,

posso afirmar, em palavras terrenas, que "me emocionei" devido ao que ela me revelou sobre as intenções de Epimeteu para comigo. Nunca, em toda a minha existência como olimpiana, alguém tinha se preocupado com que eu não sofresse! Isso era muito novo para mim! Apesar de Epimeteu já ter-me demonstrado anteriormente o seu carinho e cuidado, desta vez, devo dizer que ele conseguiu surpreender-me, novamente, com as suas atitudes e gestos de proteção com relação a mim.

Aquela preocupação de Epimeteu para que eu não sofresse, causou-me "boas sensações", que eu não sabia explicar como elas podiam ocorrer, pois, como olímpianos, não as sentíamos em relação a nada ou a ninguém, especialmente a algum outro olímpiano ou titã. Eu estava realmente a mudar! Provavelmente, tais "sensações" deviam ser um reflexo da "fase de transição" pela qual eu estava a passar, já que percebia que a parte biológica estava, de certa maneira, a dominar-me. Bem, teria que esperar Prometeu voltar para que ele testasse se eu ainda teria ou não muito tempo de vida pela frente, ou seja, se havia perdido a minha longevidade naquele "processo de transformação".

Despedi-me de Pirra e fui à procura do "macho especial", pois queria perceber quais eram as mudanças que haviam ocorrido nele. Encontrei-o sentado embaixo da mesma árvore, onde ele gostava de ficar quando ocorria algo que ele não entendia ou que o deixava triste. Ao ver-me, ele envolveu os seus braços no meu corpo, ou seja, ele deu-me o que vocês, na Terra, entendem como um "abraço". Devo dizer que algo desse porte nunca havia ocorrido comigo, pois nós, os olímpianos, não nos tocávamos. Sempre mantínhamos distância uns dos outros, pois se deixássemos que os nossos pares se aproximassem muito, eles poderiam aproveitar-se desse momento para nos pregar algum ardil ou lançar-nos alguma "maldição". Portanto, chegar perto e encostar num olímpiano era sinal de que, aquele que assim procedesse, estava mal intencionado em relação ao outro. Desse modo, evitávamos ficar muito perto uns dos outros e, principalmente, tocarmo-nos.

Quanto ele me envolveu nos seus braços, ocorreu algo que agora vou tentar descrever por meio desta escrevente: senti vontade de que ele me abraçasse, e mais, que ele ficasse por mais tempo junto a mim! Passei a querer que o tempo parasse naquele momento, de maneira que nunca acabassem as "sensações" de "paz" e "aconchego" que eu estava a sentir!

O que se passava comigo? Por que eu deixava que alguém se encostasse a mim? Por que eu permitia que o "macho especial" me envolvesse nos seus braços daquela maneira? Como podia eu gostar de tal toque? Naquela ocasião, essas foram as questões que surgiam na minha mente.

Afastei-me de modo delicado, para não o assustar, mas tive receio que ele percebesse que eu estava a "tremar" — digamos assim — diante da magnitude da avalanche de "sensações" que me invadia. Olhei-o firmemente, e perguntei-lhe:

— O que você está a fazer aqui, e sozinho?

— Esperando você — respondeu-me ele. — Tive medo!

Ele falava devagar, talvez temendo que eu não o compreendesse. Eu o observei e fiquei a imaginar o quanto ele havia mudado, tanto na aparência física, como na maneira de falar. Ele havia progredido muito! E era impressionante o quanto ele estava a evoluir.

— Você está bem? - questionei-o. — Do que é que teve medo?

— De ficar sem você — esclareceu-me ele. — Que você desaparecesse.

Era óbvio que ele percebeu que eu quase morri por causa do "coquetel de poções" que havia tomado.

Para tentar explorar mais ainda as sensações que ele teve diante do que presenciou, assim lhe perguntei:

— Por que você ficou com medo, se há outros que lhe fazem companhia?

— Não são como você, única para mim — declarou-me o "macho especial".

Desarme-me completamente! Devo dizer que tive uma sensação diferente, agradável e de tamanha profundidade que, ao observá-lo, vi tanta "beleza" naquela criatura, que fiquei com vontade de envolvê-lo com os meus braços, de maneira similar ao que ele fez comigo logo que me viu chegar perto da árvore onde ele se encontrava. Realmente, eu não mais me reconhecia! O "coquetel de poções" havia me deixado muito diferente! Entretanto, contive-me, e fiquei parada em frente a ele, sem tocá-lo.

Disfarçando os meus "sentimentos", disse-lhe:

— Não se preocupe mais comigo, pois agora estou bem. Onde estão os seus amigos, os iguais a você?

Assim, ele me respondeu:

— Não sei deles. Não vivo com eles. Não me entendem. Não quero viver com eles. Quero viver com você!

Devo confessar que, de surpresa em surpresa, ia me encantando com a nova maneira de agir do "macho especial". Ele estava mais falante. É claro que se comunicava

com pequenas frases, porém, cada vez mais, as suas respostas tornavam-se mais coerentes com as perguntas realizadas. Entretanto, não era somente isso que passou a agradar-me nele. Talvez, tenha sido o seu modo de me olhar, que me enchia de "sensações" que agora posso classificar como "boas", e que me davam um enorme prazer em experimentá-las, fazendo com que eu não quisesse mais sair do seu lado!

Por causa do "macho especial", eu estava a tornar-me demasiadamente fraca! Ele ainda me levaria à "ruína"! Não me permitiria sentir aquela "fragilidade" em relação a nenhum ser, pois isso poderia destruir-me. Naquele tempo, eu pensava assim!

Comecei a deslocar-me e despedi-me dele, dizendo:

— Logo mais, estarei com você. Ainda preciso recuperar-me, e por isso permanecerei a descansar no local em que tenho me abrigado. Você pode continuar no meu antigo quarto¹, fazendo dele a sua moradia.

Em seguida, afastei-me rapidamente para que ele nada pudesse falar sobre a questão de ficarmos em locais separados. Devo esclarecer a vocês que estávamos a dividir o mesmo quarto, pois ele o havia escolhido quando Prometeu o deixou permanecer conosco, na "casa" onde morávamos. Enquanto me deslocava, observei o seu olhar pesaroso e triste, e fiquei dividida entre deixá-lo assim ou aliviá-lo daquelas sensações desagradáveis, que eu não queria que ele tivesse sentido.

Bem. no meu íntimo, eu sabia que precisava manter-me distante do "macho especial". pois ele acabava por suscitar em mim "pensamentos e sensações" que me custavam muita energia para contê-los! Eu tinha que me manter no controle, pois não queria deixar-me levar por "emoções" e "sentimentos", que eu classificava como "atos de fraqueza", que outros poderiam perceber em mim! Isso não podia acontecer de maneira nenhuma! Eu não permitiria que outro ser tivesse qualquer autoridade sobre mim, especialmente o "domínio emocional". Até há pouco tempo, eu nem mesmo sabia o que era "gostar de estar com alguém" ou "querer permanecer junto dele". Tudo isso era muito novo para mim!

Gostaria de esclarecer que, enquanto fui um olimpiano, e mais especificamente um filho de Zeus, nós não gostávamos da companhia uns dos outros. Convivíamos, porém "gostar" ou sentir algum tipo de "carinho" uns pelos outros, isso era impossível! Nada na nossa composição física, ou sequer psíquica, nos motivava nesse sentido, mas, diferentemente, o que nos impulsionava era a disputa, o combate mental, e tirar vantagens da fraqueza alheia, para nos mostrarmos fortes, de modo a sermos louvados pelos outros deuses que faziam parte da "Assembleia dos Eleitos"! Ou seja, nós, que éramos somente filhos dos deuses, disputávamos uns com os outros para que fôssemos reconhecidos como o mais forte ou o mais ardiloso.

Dito isso, chamo a atenção para que entendam que, ter a "sensação de me sentir bem" ao estar próxima a alguém era o que realmente me causava medo, pois acreditava que esse outro ser poderia, de alguma maneira, usar isso contra mim, visando dominar-me ou me controlar! Tal situação funcionava entre nós, os olímpianos.

Continuei a caminhar até ao local onde Epimeteu se encontrava, e ele, ao ver-me, veio na minha direção, e falou-me:

— Querida Pandora, o que você faz aqui, fora da sua acomodação? Precisa de algo? Não se canse e repouse, que eu e Pirra trataremos das suas necessidades!

Realmente, aquele era o dia das grandes "emoções". Cada encontro com os que faziam parte da minha atual "família", provocava-me emoções fisiológicas e psíquicas, que estavam a ficar extremamente difíceis de controlar.

Olhei para Epimeteu, e comentei:

— Ó meu querido Epimeteu, vim aqui somente para agradecer-lhe por você ter cuidado de mim. Sem você, sei que não teria sobrevivido! Então, devo-lhe a minha vida. Quando for necessário, eu mesma tomarei conta de você e farei o que estiver ao meu alcance para que nada o magoe. Neste momento, assim lhe garanto!

— Agora, gostaria de saber quais os tipos de poções que você anda a produzir — expressei-me. — Já conseguiu elaborar alguma que possa libertar-me da genética do meu criador? Sei que você já sabe que eu ainda tenho uma parte olímpiana. Quanto a isso, gostaria de esclarecê-lo que nada lhe revelei porque, naquela ocasião em que eu lhe contei o que tinha acontecido, a sua companhia era a última situação que havia me sobrado para que eu pudesse proteger-me de Zeus. Depois, quando percebi que a única maneira de mantê-lo mais desperto seria gerarmos um ser que você pudesse amar como um filho, continuei sem nada lhe esclarecer sobre essa questão, pois sabia que você rejeitaria a ideia de termos um filho que herdasse a genética de Zeus. Você compreende-me e pode perdoar-me por não lhe ter revelado esse problema?

— Minha Pandora, não se preocupe mais com isso — disse-me Epimeteu. — Já conversei com Pirra e com Prometeu sobre esse assunto e, inclusive, entendi as motivações que a levaram a agir assim comigo. Muito lhe devo por ter me dado Pirra, então, não tenho nenhuma mágoa por você ter-me escondido esse facto. Sei que você também estava a tentar proteger-me e que fez de tudo para me trazer para esta realidade. E digo-lhe, ó Pandora, que você conseguiu tal façanha da melhor maneira possível!

— Não falemos mais sobre isso porque temos que somente achar uma poção que as liberte, a você e à Pirra, da genética de Zeus — falou Epimeteu, mudando de assunto. — Isso é o mais importante para mim, neste momento. Quanto a você, ó querida Pandora, devo-lhe tudo! Nada lhe cobrarei! Já tenho o que preciso para ser "feliz", e isso me basta!

— Observe as novas poções que andei a produzir, porém peço-lhe que não se arrisque, tomando-as sem a minha orientação e companhia, pois as estou a testar em mim e, portanto, essa minha pesquisa ainda está na fase de reconhecimento e catalogação dos resultados — explicou Epimeteu. — Então, peço-lhe que aguarde, e logo teremos alguma para usarmos em você e em Pirra, mas com segurança!

Conforme eu já afirmei, Epimeteu sempre me causava espanto! Ele era como um pai para mim, e essa é a única comparação que consigo fazer para que o leitor entenda o tipo de relacionamento que tínhamos e como nos sentíamos, um em relação ao outro. Éramos como pai e filha, cada um cuidando e protegendo o outro! E foi assim até ao momento que nada mais pude fazer para ajudá-lo. Todavia, isso fica para uma narrativa mais adiante.

Dei por terminada aquela excursão que fiz no ambiente que agora morávamos, e regressei para o meu quarto de descanso. Precisava refletir sobre tudo o que havia acontecido e, depois, teria que decidir como agiria a partir dali.

Na próxima narrativa, conto como foi a chegada de Prometeu e como usámos o artefato que ele trouxe do Olimpo para verificarmos o tempo de longevidade que o meu corpo teria a partir do momento em que fosse testado.

Até lá!

1 Episódio narrado no Livro I – *"Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre"*, capítulo 15.

BIOLÓGICA OU OLIMPIANA? EIS A RESPOSTA!

“Somente conhecendo o resíduo da infelicidade que nenhuma pedra preciosa conseguirá ressarcir é que se pode computar o número exato de quilates que o diamante final deve conter...”

Ítalo Calvino “As Cidades Invisíveis”

Quando Prometeu regressou, trouxe consigo o artefato que ele e Hefesto haviam criado para medir o tempo de longevidade que o corpo de Zeus ainda teria.

Ao ver-me, foi logo dizendo:

— Como anda você, ó Pandora? Demorei, mas aqui estou, finalmente. Percebo que você se recuperou neste tempo decorrido desde a minha partida. Portanto, podemos começar os testes para analisarmos se esse seu corpo terá ou não uma longa duração. Que tal iniciarmos os testes, ó Pandora?

Espantei-me com o rápido convite que Prometeu me fez, porém, aceitei imediatamente a proposta dele:

— Vamos aos testes, meu caro! Muito ansiei por este momento, portanto, estou à sua inteira disposição. Quando começamos?

Ele respondeu-me, convicto:

— Agora mesmo, ó Pandora! Somente precisamos de um lugar privado e seguro para não sermos interrompidos. Já sei! Vamos ao meu aposento. Lá, eu o "selarei", e ninguém conseguirá entrar. Portanto, não seremos incomodados. Estive, antes, com Epimeteu e Pirra, e eles sabem que vim ter consigo, e que temos assuntos a tratar.

Segui Prometeu aos seus aposentos, e lá chegando, ele recitou a "chave de abertura" e, depois que entrámos, expressou a "chave de encerramento". Mesmo que a porta do quarto estivesse aberta, ninguém conseguiria ali penetrar, pois esse tipo de "feitiço" era extremamente útil para impedir que outros olímpianos adentrassem em ambientes que estivessem assim protegidos.

— Ó Pandora, devo dizer-lhe que muito me custou convencer Hefesto a emprestar-me este artefato — explicou-me Prometeu. — A questão é que, segundo ele, Zeus ainda não está convencido do tempo que esse dispositivo detetou de sobrevida do seu corpo. Como consequência dessa dúvida, de vez em quando, ele aparece no laboratório de Hefesto, exigindo que ele realize novamente esse teste, para poder comparar o último resultado com o anterior. Zeus faz isso com o objetivo de verificar se esse aparelho sempre apresenta a mesma conclusão!

— Hefesto acabou por me confessar que Zeus estava muito assustado, pois sempre recebia a mesma resposta do artefato, ficando relutante em aceitar o resultado da previsão como verdade — revelou-me Prometeu. — Tentei fazer com que Hefesto me contasse qual foi a contagem de tempo obtida no caso de Zeus, mas ele nada me disse, apesar da minha insistência!

— Paciência, entretanto, ainda vou descobrir isso, nem que eu mesmo tenha que realizar esse teste em Zeus! — comentou Prometeu, com uma expressão de ironia.

Eu ficava espantada com Prometeu pelo facto de que tudo o que se relacionasse com alguma dificuldade da parte de Zeus, era motivo de brincadeira, enquanto que, para mim, significava mais problemas!

Bem, Prometeu começou a colocar o artefato em volta do meu corpo. Vou tentar explicar ao leitor como ele procedeu para executar esse experimento.

Várias tiras, que saíam do pequeno artefato, foram atadas a algumas partes do meu corpo, mais especificamente aos pulsos, cabeça e pés. Precisei de sentar-me para usar o aparelho, pois as correias mantinham-me presa a ele. Feito isso, Prometeu ligou o equipamento, que passou a vibrar e a provocar "pequenos choques" em mim, emitindo sinais que eram transmitidos para um dispositivo, e Prometeu anotava-os em algo semelhante ao que os humanos da atualidade conhecem como papel. Ele ficou a registar esses dados por uns vinte minutos – considerando o modo terreno de medir o tempo. Em seguida, removeu as tiras que estavam atadas ao meu corpo e concentrou-as todas na minha cabeça, e explicou-me que me daria algumas ordens, a serem executadas somente com a minha mente. Logo compreendi que ele testaria o meu poder mental.

— Pandora, preciso perceber o "quantum" que existe de poder mental em você, portanto, tente derrubar-me com toda a força que você conseguir aplicar – disse-me ele, sorrindo. — Não tenha receio, pois posso aguentar caso você me lance no chão com muita força.

Seguindo a instrução dada, eu concentrei-me e consegui lançar Prometeu para bem longe de mim! E devo dizer que assim o fiz sem grande esforço, o que me deixou muito satisfeita.

— Muito bom, ó Pandora, senti a força da sua vontade em todo o meu corpo — disse-me Prometeu, ao voltar para perto de mim. — Agora, tente conter-me, pois usarei de todo o meu poder para chegar até você. Não permita que eu consiga tocá-la!

Prometeu foi ágil, e quase me tocou. Entretanto, eu reagi rapidamente, impedindo-o de chegar tão perto de mim. Ele era forte, e resistir ao seu poder mental causava-me certa dor, porém, mesmo assim, concentrei-me e consegui empurrá-lo para longe de mim!

Ele retornou para perto de mim e disse-me, satisfeito:

— Excelente, ó Pandora! Não preciso aplicar-lhe mais nenhum teste, pois você sabe que sou um titã de segunda geração e, portanto, tenho força física, poder mental e astúcia para vencê-la facilmente. Todavia, você conseguiu lançar-me para longe, com muita rapidez. Na verdade, começo a supor que você está mais ágil do que antes, pois pensou e agiu com muita presteza! Devo confessar que, segundos depois que pensei em atingi-la, você impediu-me! Acredito que o "coquetel das poções" acabou por fazer com que você ficasse com os seus sentidos mais em alerta.

— Você bem sabe, ó Pandora, que os olímpianos são meio lerdos para pensar e, principalmente, para agir com rapidez, portanto, você está muito acima da média deles — concluiu Prometeu. — Contudo, deixe-me analisar os registros com calma, e depois conversaremos a respeito do resultado. A princípio, acredito que teremos ótimas notícias.

Fiquei extremamente feliz em ouvir aquilo! Em seguida, ele retirou as tiras que ainda estavam atadas à minha cabeça, e fiquei a aguardar que ele observasse as informações com calma.

Ao terminar de examiná-las, Prometeu virou-se e disse-me, com muita euforia:

— Conseguimos, ó querida Pandora! Conseguimos! Você está livre da genética de Zeus e ainda mantém os seus poderes mentais! Preciso somente perceber se o seu corpo terá a longevidade que este resultado aqui apresenta. Acredito que ele esteja correto, mas precisaremos repetir o experimento para podermos comparar os resultados obtidos. Neste momento, porém, tenho excelentes notícias, pois, possivelmente, você viverá bem mais do que eu! Se era isso que você queria, está garantido. Você poderá viver por mais alguns milhares de anos, e espero que não se canse desta longa existência.

— Prometeu, não acredito no que você me falou! – expressei-me, animada. — Que bom! Então, toda a dor e sofrimento que passei, valeram a pena. A partir desse resultado, posso atuar em duas frentes que me preocupavam bastante, primeiro, libertando Pirra da genética de Zeus, e segundo, trabalhar de maneira mais sistematizada o aprendizado do "macho especial", para que ele desenvolva pensamentos mais elaborados e, especialmente, consiga externá-los mais claramente. Estive com ele, e conforme você me avisou, ele mudou muito. Inclusive, travámos um pequeno diálogo que fez-me crer que ele já consegue expressar, em pequenas frases, é claro, o que sente e o que pensa.

— Todos nós mudámos muito com essa sua atitude de tomar o "coquetel de poções" para se livrar da genética de Zeus! – confessou-me Prometeu. — Até eu mesmo passei a pensar com mais atenção nessa questão do "macho especial". Antes, as minhas motivações eram diferentes, pois eu somente queria criar seres livres da dominação de Zeus, mas agora, além de seguir com esse mesmo objetivo, penso que também vamos produzir seres inteligentes, que possam, num tempo ainda distante, prevalecer aqui na Terra, e até dominar este universo. Você acha que essa pretensão é descabida, ó Pandora?

— Entendo que essa sua aspiração não é desapropriada, pois, ao acordar, senti que precisaria de fazer o mesmo por essa espécie! – respondi-lhe eu. — Além de libertá-los do domínio de Zeus, entendi que deveria também ajudá-los a desenvolverem os seus cérebros para que pudessem pensar de maneira mais lógica e sistematizada. Estamos a buscar o mesmo, Prometeu, e fico impressionada por isso estar sempre a acontecer connosco, mesmo sem combinarmos ou conversarmos a respeito desses "seres animalizados de duas pernas"! Todavia, a questão é como vamos proceder para que tal aconteça com essa espécie. Acredito que esse foi o desafio colocado, para que nós o resolvêssemos!

— Acredito que podemos unir forças para descobirmos como realizar tal façanha — retrucou-me Prometeu. — O que você acha de envolvermos Epimeteu e Pirra nessa jornada? Acredito que ambos têm muito a somar em relação a esse desafio!

— Sim, com certeza! – concordei. — De facto, eu já havia pensado nisso durante a sua ausência. Inclusive, falei com Pirra e Epimeteu sobre essa questão, e eles já estão a agir para produzir uma poção que faça com que o cérebro do "macho especial" aumente de tamanho. Deliberámos, e chegámos a essa opção, pois Epimeteu acredita que esse aumento craniano proporcionará mais espaço para o surgimento de novos neurónios¹, e, conseqüentemente, uma maior produção de novas sinapses². Julgamos que, se isso acontecer, o "macho especial" terá novas e variadas conexões à sua disposição, que, certamente, servirão de base para a elaboração de novos pensamentos

mais rebuscados. Entretanto, presumo que devemos planejar como vamos atuar conjuntamente e de maneira sistemática, para atingirmos o objetivo estabelecido.

— Logo mais, podemos conversar para planearmos como procederemos a partir deste momento? — perguntei-lhe. — É que Epimeteu já está bem adiantado na fabricação de novos “coquetéis” para atingir esse propósito. Ele anda a testar, nele mesmo, cada preparação, e Pirra está a catalogar os resultados que estão a ser alcançados. Inclusive, ontem mesmo, experimentámos um desses “coquetéis de preparações”, ou seja, uma nova beberagem, em outro macho do grupo. Neste momento, ele está a ser monitorado por Epimeteu e Pirra. Podemos ir ao encontro deles para sabermos se a poção funcionou ou não como planeado. O que você acha, ó Prometeu?

Com uma expressão de “contentamento” — digamos assim — Prometeu respondeu-me:

— Pelo que vejo, você já se adiantou bastante, Pandora! É muito estranho como nós os dois atuamos de modo separado no mesmo projeto. E quando nos encontramos, verificamos que estamos exatamente a trabalhar pelo mesmo objetivo! Algo age por meio de nós, ó Pandora! Agora, tenho plena convicção disso! Talvez, a força que toma conta de mim em algumas situações, seja justamente aquela que também a orienta! Entretanto, neste momento, não nos preocupemos com isso. O mais importante é agirmos sem perda de tempo. Vamos ao encontro de Epimeteu e Pirra, e logo descobriremos o que eles conseguiram com a nova poção.

¹ O **neurónio** é uma célula altamente especializada na transmissão de informações, na forma de impulsos nervosos.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Neurónio>

² **Sinapses** nervosas são os pontos onde as extremidades dos neurónios vizinhos se encontram, e o estímulo passa de um neurónio para o seguinte por meio de mediadores químicos, os neurotransmissores.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Neurónio>

COMO CRIAR UM SER HUMANO?

"Cada cidade recebe a forma do deserto a que se opõe[...]"

Ítalo Calvino, "As Cidades Invisíveis"

Como fazer para criar um "ser humano"? Essa era a questão que nós, um grupo que foi reunido sem que isso desejássemos, pretendíamos idealizar. A minha experimentação arriscada das poções e, sobretudo, o que Prometeu, Epimeteu, Pirra e o "macho especial" sentiram a respeito das minhas últimas escolhas e vivências, unia-nos numa força conjunta para que descobríssemos o que, de facto, representava o que eu tinha chamado de "humano", enquanto "delirava".

Ao chegarmos no laboratório de Epimeteu, vimos que ele e Pirra estavam analisar um dos machos do grupo, o que havia tomado a nova poção, a qual eu acabara de me referir na conversa com Prometeu.

Epimeteu logo percebeu a presença de seu irmão, e assim falou-lhe:

— Que bom que você regressou, ó meu irmão. Veja o que estamos a fazer! Ontem, demos uma das minhas novas poções a este macho e, agora, estamos a tentar perceber quais as alterações que foram provocadas no cérebro dele. Algumas observações já consigo catalogar, e a primeira é que o seu cérebro está maior, porém, para que isso fosse possível, vimos que ele sentiu, e ainda sente, imensas dores provavelmente devido ao aumento de tamanho dos ossos cranianos. Acabámos por optar em administrar-lhe uma outra beberagem para que ele não sofra tanto. De momento, de nada adianta tentarmos concluir outros tipos de análises, quando é visível que o seu organismo luta para achar um ponto de equilíbrio entre o que era antes e o que agora terá de tornar-se. Vamos deixá-lo em paz por mais algum tempo. Depois, voltaremos a examiná-lo.

— Às vezes, esqueço-me que, enquanto o meu corpo de titã dá respostas imediatas, por já estar acostumado, há muito tempo, a tomar as poções que tenho preparado, estes corpos animais, que nunca experimentaram qualquer alteração fisiológica, sofrem demasiado por serem obrigados a mudar de tamanho ou forma devido a agentes externos químicos e "vibracionais" — explicou-nos Epimeteu. — É evidente que ele precisa de mais tempo do que o meu corpo necessitaria para poder adaptar-se minimamente à sua nova condição. Deixemos que ele descanse por mais um tempo!

— Agora, conte-me, ó Prometeu, se você conseguiu perceber se o corpo de Pandora ainda vai viver por um longo tempo — quis saber Epimeteu. — Como você realizou o teste e, especialmente, ela ainda tem os seus poderes mentais? Estamos ansiosos por essas notícias!

Prometeu relatou-lhe toda a experiência que tinha realizado comigo, o que Epimeteu escutou com bastante atenção, anotando tais informações.

Quando Prometeu terminou a sua narrativa, ele virou-se para Pirra, e falou-lhe:

— Você compreendeu, Pirra, que teremos de modificar a poção que estávamos a preparar para a sua mãe, pois ela ainda é parte olimpiana e parte biológica? Devemos ter cuidado com os resultados desta poção na parte biológica dela, pois que, se exagerarmos, podemos fazer com que a parte olimpiana fique mais atuante.

— Acredito que não é isso que você deseja, não é mesmo, querida Pandora? — questionou-me Epimeteu.

Eu afirmei-lhe que ele havia entendido corretamente, pois eu não queria mesmo que a minha parte olimpiana fosse mais forte em mim. Ainda que precisasse dispor de mais longevidade e contar com o meu poder mental para o caso de precisar defender-me, o restante das características olimpianas não servia de nada para mim. Fundamentalmente, eu queria distância do que me fizesse um ser da estirpe de Zeus!

Em seguida, Pirra expressou-se, dirigindo-se a mim:

— Meu querido pai está certo, pois teremos de refazer a poção que estava a ser preparada para você. Todavia, devo dizer algo antes de prosseguirmos com essa questão, uma vez que eu decido sobre a minha condição corporal futura, e determino que a minha decisão seja atendida. Ou seja, quero que a minha porção titânide permaneça no meu corpo, tornando-me um ser parte titânide e parte biológica. Eu e o meu pai já estamos a trabalhar nisso. Levarei comigo a sua genética, pois foi exatamente para isso que ele me urdiu, e eu farei gosto em realizar o seu desejo. Estamos de acordo, ó Pandora? Sem esse trato, não seguirei com os seus planos de tornarmo-nos biológicas, seja lá o que isso signifique!

— Não esperava nada diferente de você, ó Pirra — respondi. — Sei do seu apreço pelo seu pai e o quanto você se orgulha de descender de uma estirpe de titãs tão diferentes de todos os que já existiram nesta Criação. Digo-lhe que eu procederia do mesmo modo, caso fosse descendente de qualquer um desses dois titãs que agora fazem parte da nossa existência. Somos seres que se escolheram para, juntos, fazermos algo novo e significativo. Disso, tenho absoluta convicção!

Epimeteu resplandeceu em "alegria" ao ouvir a declaração de Pirra! Ele a adorava! Ela era tudo o que mais lhe importava. Estávamos todos a anexar sensações e emoções nunca sentidas por nenhum de nós, até então. Prometeu era o único que se mantinha ainda um pouco distante dessas novas emoções. Somente comigo, em algumas oportunidades, ele se deixava envolver pelas "emoções" que se traduziam num tipo de relaxamento, no qual o seu corpo e a sua face ficavam mais suaves.

Permitimos que o macho que estávamos a manipular fosse juntar-se aos outros membros da sua espécie, e ficámos a observar o que aconteceria nesse encontro. Quando ele chegou próximo ao grupo, o "macho especial", ao perceber que o seu par de espécie não estava bem, segurou-o e o conduziu para debaixo da árvore mais próxima. Lá, ele o deitou e disse-lhe algo que não conseguimos ouvir.

Depois, o "macho especial" deixou-o estirado, e veio até onde estávamos.

— Que aconteceu? — questionou-nos, apontando para o macho que estava sob a árvore.

— Está a morrer? — perguntou ele, com algum pavor estampado no rosto.

Percebendo a sua aflição, imediatamente expliquei-lhe:

— Não se preocupe! Ele está bem, mas precisa descansar e de algum cuidado. Dê a ele muita água para beber durante todo o dia. Você entendeu-me?

Balançando a em sinal positivo, ele confirmou que me compreendera. Em seguida, foi ao encontro do seu par, que agora estava realmente prostrado junto à árvore, e procurou algo para cobri-lo. Depois, pegou água e fez com que o outro macho a bebesse.

Ficámos todos espantados com as atitudes do "macho especial". Olhávamos, e não acreditávamos no que víamos! Como ele teria pensado em tudo aquilo?

Como ele identificou e realizou todas estas ações que demandavam um certo grau de raciocínio lógico? Realmente, ele era o protótipo mais especial que tínhamos!

Com o meu olhar fixo nos dois "seres de duas pernas", perguntei a Epimeteu e Prometeu:

— O que vocês acham que aconteceu com o "macho especial"? Nestes últimos tempos, ele está a surpreender-me bastante.

— De facto, ele tem evoluído muito – concordou Epimeteu. — É quase inacreditável que este ser, que há pouco tempo mal falava ou sequer dava indícios que pensava, agora esteja a estruturar conversas simples, conectando-as com ações lógicas,

ou seja. com as atitudes que deve tomar. Temos de voltar a nossa atenção novamente para ele. Pandora, ele ainda está a morar no seu antigo quarto?

Eu respondi-lhe que sim, e então, ele disse-me:

— Você deve atribuir a ele pequenos deveres a serem cumpridos todos os dias. Desse modo, ele criará uma rotina de ações que poderão dar guarida aos pensamentos dele. Devo dizer, que, a partir daqui, este macho fará novas conexões neurais, o que permitirá que os seus pensamentos sejam mais coerentes com as suas atitudes e ações.

— Pandora, vá ter com ele, e observe-o, porém não lhe diga o que fazer — orientou-me Epimeteu. — Deixe-o tomar as suas próprias decisões e avalie se elas estão de acordo com as necessidades que se apresentarão para ele.

— Nós analisaremos os resultados da poção administrada ao macho que estamos a testar — continuou Epimeteu. — Amanhã, se ele estiver melhor, faremos novos levantamentos após a darmos novamente a ele, para que o seu cérebro se expanda ainda mais. Agora, percebo que ele deve tomar apenas um pouquinho dela a cada dia, e não toda a poção de uma só vez, porque assim, haverá tempo para que o seu organismo possa adaptar-se às novas circunstâncias, respondendo ao tratamento sem maiores sofrimentos.

— Precisamos levar em consideração que ministrei a poção na sua totalidade no "macho especial", e este só sobreviveu porque Pandora ficou ao seu lado, a cuidar dele¹ — alertou Epimeteu. — Talvez seja exatamente por isso que ele, agora, esteja a fazer o mesmo pelo outro macho. Possivelmente, ele está somente a repetir o que Pandora fez por ele, agindo por imitação! Precisamos ter a certeza de que ele atua motivado pelo que analisou e percebeu quanto à necessidade de ajudar, e não somente porque ele se lembrou, imitando algo que presenciou. Investigue o motivo pelo qual ele auxiliou o outro macho, pois isso nos dará a resposta que precisamos para concluir que, realmente, o "macho especial" adquiriu a capacidade de pensar por si mesmo!

Todos concordámos com Epimeteu. O que ele acabara de dizer, tinha lógica! Afinal, estaria o "macho especial" a imitar-me ou a fazer algo que ele havia decidido e planeado efetivar? Necessitávamos ter a certeza de que ele era capaz de pensar e de realizar por si mesmo, sem estar somente a repetir alguma ação porque nos viu a praticar.

Despedi-me deles, e fui ao encontro do "macho especial". Chegando perto dele, fiquei a observar o que fazia, e vi que ele estava a atuar da mesma maneira com que eu havia feito com ele, quando estava na mesma situação do outro macho, que ele colocou deitado sob a árvore. Quando ele se apercebeu da minha presença, perguntou-me:

— Dói nele?

Eu respondi que achava que sim, e ele questionou-me novamente:

— Como ajudar?

— O que você acha que deve fazer para ajudá-lo? - perguntei-lhe, em vez de lhe responder, conforme fora orientado por Epimeteu.

— Você sabe! — disse-me ele, fazendo uma expressão de espanto, como se não tivesse entendido o que eu havia lhe perguntado.

— Eu não! — declarou, apontando para si.

— O que acha que ele precisa? — insisti. — Diga-me o que fazer e eu farei!

Ele olhou-me com uma expressão assustada, e retrucou:

—Você sabe, eu não! Faz você, eu não!

Senti pena dele, entretanto, permaneci firme, e falei-lhe:

— Já lhe disse que não sei o que fazer.

Quando ele percebeu que eu não o ajudaria, olhou-me com uma expressão de pedido de socorro, que tive de me esforçar para permanecer firme, apenas observando-os! Ele, ao verificar que nada conseguiria comigo, levantou-se e foi chamar os outros pares que ali estavam. Entretanto, nenhum deles conseguia entender o que ele dizia e tampouco o que estava a acontecer. Ele ainda tentou fazer com que alguns deles ficassem ao lado do macho que estava deitado no chão, mas eles não o compreendiam, e ficavam empurrando-o para longe.

Fiquei ali, quieta, a observar aquela cena. Senti algo parecido com o que vocês chamam de "compaixão", pelo esforço que ele fazia para que os outros o entendessem. Chegou a um ponto que ele desistiu e resolveu ele mesmo cuidar do necessitado. Então, colocou a mão na testa do macho que estava deitado, verificou que estava quente. Em seguida, procurou por um pedaço de algo que os humanos terrestres conhecem como "pano", molhou-o com um pouco de água e o colocou na cabeça do macho, que continuava prostrado e sem abrir os olhos. Depois, sentou-se ao seu lado e permaneceu segurando o pano na testa do outro e dando-lhe água para que o mesmo bebesse.

Em certo momento, após o macho que estava deitado adormecer, o "macho especial" olhou para mim e falou:

— Por que não ajudou?

Eu respondi-lhe:

— Porque você precisa aprender a pensar e a agir por si mesmo. Faz parte do seu desenvolvimento. Nem sempre estarei perto para ajudá-lo.

Ele nada me disse e não voltou mais a falar comigo. Percebendo que ele queria ficar sozinho, deixei-o, e fui ter com Pirra e Epimeteu, que estavam no laboratório.

Lá chegando, perguntei por Prometeu, e Pirra informou-me que ele tinha ido para os seus aposentos, pois precisava pensar a respeito do que faria a partir de então. Devo dizer que fiquei curiosa para saber o que se passava com Prometeu, pois toda vez que ele se recolhia, algo grave estava a ocorrer. Quando isso acontecia, geralmente, ele ficava muitos dias sem falar com ninguém até conseguir alguma solução para o problema em questão.

Fui ao encontro de Prometeu para verificar se, de facto, estava a suceder alguma situação preocupante, mas, quando cheguei perto dele, pude ver que ele estava em transe, pois falava sozinho. Aproximei-me, sem fazer barulho, e comecei a registar o que ele estava a falar, conforme ele já me orientara. Não interfeiri, apenas observei e anotei o que ele dizia. Parecia que estava a conversar com alguém, pois perguntava nervosamente, e parecia repetir as respostas que estava a receber. Eu anotava-as e ficava atenta quanto ao que estava a ser dito.

De repente, ele olhou para mim e questionou-me:

— Então, Pandora, descobriu se o "macho especial" estava a imitar as suas atitudes?

Eu logo percebi que ele havia saído do transe, e que não se lembrava de nada do que tinha acontecido!

1 Episódio narrado no Livro 1, "Os Livros Vida de Pandora; Zeus, os e a Humana Terrestre", capítulo 14

O PROJETO DE PROMETEU: A CRIAÇÃO DE SERES HÍBRIDOS!

"Chega um momento na vida em que, entre todas as pessoas que conhecemos, os mortos são mais numerosos que os vivos. E a mente recusa-se a aceitar outras fisionomias, outras expressões: em todas as fases novas que encontra, imprime velhos desenhos, para cada uma descobre a máscara que melhor se adapta. "

Ítalo Calvino, "Cidades Invisíveis"

Neste momento, devo confessar que ouvi um diálogo que, se alguém me tivesse contado, eu não teria acreditado, pois tratava-se de algo tão fantástico e impressionante até mesmo para mim, que já estava acostumada com situações e seres que nada tinham de "normal".

Eu olhei para Prometeu e revelei-lhe:

— Preste atenção ao que, agora, vou contar-lhe, ó Prometeu. Encontrei-o novamente em transe, e devo dizer-lhe que a minha chegada foi bem providencial, pois escutei de você uma conversa que, se não tivesse eu mesma presenciado, não teria acreditado! Não precisa ficar preocupado, anotei-a e vou mostrar-lhe o seu teor! Contudo, preciso informá-lo que parecia que você estava a conversar com alguém. Infelizmente, não consegui descobrir de quem se tratava.

— Você estava bastante preocupado com o que ele afirmava que você deveria realizar — continuei explicar-lhe. — A questão é que você não estava satisfeito com essa possibilidade, porém, mesmo sem concordar com ela, parece-me que aceitou executá-la. Estou somente a esclarecer esses factos para que você saiba que, mesmo não assentindo com o que agora vou dizer-lhe, por motivos que não sei explicar, aceitou implementar este projeto que, segundo o que ouvi, estamos todos nele envolvidos.

— Espere, ó Pandora, deixe-me "selar" este ambiente - pediu-me Prometeu. — Nada do que agora conversaremos, deve sair daqui. Preciso agir rapidamente.

Ele "selou" a porta do seu aposento e, a partir daquele momento, mesmo que alguém ou algo estivesse ali, a espiar-nos, não mais teria acesso à nossa conversa.

Após um sinal de Prometeu, continuei com o meu relato:

— Você também falou que nós devemos ensinar estes dois machos, de maneira mais sistematizada, ou seja, fazer com que eles pensem e ajam de acordo com o raciocínio que eles possam desenvolver. Bem, isso já foi decidido antes, portanto, não é nenhuma novidade! Entretanto, você ainda disse que, em determinado momento, estes dois machos teriam de ter fêmeas para que eles pudessem procriar com elas, pois os seres resultantes destes cruzamentos já nasceriam anexados com uma "genética" mais evoluída, na sua composição biológica, do que aquela que existe nestes dois seres que agora estamos a manipular. Se entendi bem, caso continuemos somente a alterar, de maneira externa, a "genética" deles, essa evolução que conseguirmos alcançar, morrerá com eles! Daí a necessidade de eles procriarem, de modo a repassarem esses genes para os descendentes

— Estou a reproduzir o que você detalhou enquanto em transe, mas anotei todos os passos que devemos realizar para que a evolução deles não seja perdida — expliquei para ele. — O primeiro deles consiste em fazermos novas fêmeas. Depois, temos que manipulá-las geneticamente, visando aumentar os seus cérebros, como fizemos com os organismos destes dois machos, para que os "seres de duas pernas" de ambos os sexos evoluam ao mesmo tempo. Após efetivarmos essas etapas, precisamos fazer com que se reproduzam. para que, assim, surja uma nova espécie, que já aparecerá geneticamente alterada! Perceba que os novos seres que nascerem dos casais dos protótipos serão singulares. Você falou claramente que tal acontecimento seria um marco para esta nova espécie, pois que já despontariam com corpos melhores do que os originais dos seus progenitores!

— Em resumo, pelo que entendi, primeiro temos de nos aprofundar na "mudança genética" que queremos conseguir atingir num "casal" composto por um macho e uma fêmea, a ser escolhido, para depois fazermos com que eles procriem, e o ser que nascer a partir dessa junção será o primeiro protótipo da espécie que eu chamei de "humanos" — segui esclarecendo Prometeu. — Entretanto, devo dizer que você não aceitou algo que se refere a mim e, posteriormente, a Pirra. Esse parece-me ser o ponto no qual você entrou em discordância total com os que estavam a explicar-lhe durante o seu transe.

Olhando diretamente para Prometeu, tentando antecipar intimamente qual seria a sua reação, finalmente revelei-lhe do que se tratava a tal questão que o havia contrariado:

— Depois de conseguirmos produzir uma nova "espécie pensante", eu e Pirra seremos as "futuras fêmeas" que devem procriar com esses seres, para termos "melhores protótipos desta nova espécie". Todavia, isso será num tempo em que ela já

estará melhorada, se é que entendi corretamente o que você disse. Note que, ao mesclarmos as genéticas olimpiana e titã com essa "humana", dessa mistura nascerá uma espécie que será diferente de tudo o que existe até agora! No entanto, isso ocorrerá num tempo que ainda está por vir. Pelo que percebi, trata-se de um planeamento para daqui a alguns milhares de anos. No seu transe, você não aceitou muito bem essa questão, talvez porque, intimamente, recuse-se a misturar a sua genética de titã com seres de uma espécie que, aos nossos olhos, não passam de animais domésticos! Sei que é difícil olharmos para eles, que são tão grosseiros segundo a nossa percepção, e conseguirmos ver neles uma possibilidade evolutiva. Compreendo que, para os milhões de anos que a sua estirpe já viveu, e para a atual melhoria que você e o seu irmão já alcançaram, seja natural você pensar que, ao misturarmos geneticamente a sua linhagem com a desses seres, parece que estamos a regredir, em vez de progredirmos!

— Todavia, ó Prometeu, o que lhe foi mostrado, ou seja, o que estavam a tentar convencer-lhe que pudesse ocorrer, talvez, apesar da sua grande inteligência e sabedoria, não lhe foi possível entender corretamente – argumentei com ele. — Por isso, vou falar-lhe o que me pareceu mais importante de tudo o que anotei, ou seja, refiro-me à questão de que, a partir da mistura das genéticas titã e olimpiana com essa nova que estamos a manipular, surgirá uma nova estirpe de seres que, num futuro ainda distante, dominará este universo! Entretanto, ó meu querido, você recusava-se a aceitar que isso fosse praticável! Ouvi você dizer, várias vezes, que algo desse porte era impossível! Você também falou que os titãs e os olímpianos não permitiriam que tal mistura genética ocorresse, pois os seres dessa nova espécie eram brutos, e sequer pensavam ou falavam claramente e, portanto, não teriam condições de desenvolver "inteligência" ou "perspicácia", de modo a poderem substituir todos os chamados "deuses do Olimpo"!

Com o meu olhar fixo em Prometeu, continuei:

— Eu mesma não acreditei no que estava a escutar de você, ó Prometeu! Concordo que a possibilidade desta espécie chegar a dominar este universo é algo que sequer podemos imaginar ao observarmos as "criaturas animalizadas de duas pernas", ainda que percebamos o quanto elas estão a evoluir. Além disso, atingirem o ponto de nos substituírem, tornando-se mais sábios do que nós, é algo que realmente não consigo, neste momento, compreender como acontecerá. O que acha de tudo o que acabei de revelar-lhe, ó Prometeu?

Ele, que cabisbaixo e muito introspetivo a tudo escutava, respondeu-me:

— Ó Pandora, o que é que eu sei a mais do que você me disse agora? Nada posso acrescentar ao que você mesma me revelou. Penso que existe "alguém" ou "algo" a expressar-se através de mim. Devo admitir que me causa repulsa imaginar que você ou

Pirra venham a "procriar", seja lá o que isso signifique, com estes seres que, segundo o meu entendimento, são apenas "animais domésticos" que estamos a manipular, com o objetivo de que desenvolvam, minimamente, algum padrão de raciocínio, para que possamos comunicar-nos com eles. Entretanto, como você bem disse, todas essas previsões são para ocorrerem num tempo que está bem longe de acontecer!

— Pelo que compreendi, esse planejamento é para uma linhagem que ainda não existe — falou Prometeu. — Caso eles se desenvolvam, tanto física como racionalmente, ao ponto de poderem pensar e agir de maneira bastante inteligente e coerente, vislumbro que essa evolução fará com que os vejamos de modo mais agradável para os nossos sentidos. Observe que, com a mudança corporal do "macho especial", eu mesmo já o percebo de maneira diferenciada e mais agradável do que os outros membros do seu grupo. Entendo que será necessário prestarmos atenção a esse detalhe, ó querida Pandora.

— Temos de falar com Epimeteu e Pirra, para que as poções também modifiquem a genética deles no que diz respeito aos componentes físicos do corpo, pois julgo que, se alterarmos simultaneamente as suas formas físicas e as suas mentes, conseguiremos produzir uma nova linhagem que, além de pensar e falar, também será agradável aos nossos olhos — explicou-me o titã. — O que acha disso, ó Pandora?

Sinalizei com a cabeça, concordando com as suas colocações.

Finalizando a nossa conversa, e antes de retirar o "selo" que a mantinha em sigilo, ele orientou-me:

— Acho que não devemos revelar essa nossa conversa para a Pirra ou o Epimeteu. Precisamos manter sigilo sobre esse assunto! Digo-lhe ainda que, se Zeus tiver conhecimento dessa possibilidade que estamos a levantar neste momento, ele mesmo destruirá todos esses seres que aqui estão sob a nossa proteção. Se algum dos seus informadores, que estão a vigiar-nos, inclusive agora, souberem dessa nossa conversa e infirmá-lo sobre os nossos planos, ó Pandora, nenhum de nós sobreviverá a um ataque de fúria que venha da sua parte. Seremos todos aprisionados no Tártaro!

— Não temo por mim, pois já fiz Zeus passar por idiota diante da "Assembleia dos Deuses", em diversas ocasiões — continuou Prometeu. — Sei que ele nada fez contra mim porque precisa dos meus conhecimentos para resolver os problemas para os quais ele não consegue achar solução. Todavia, igualmente sei que tempo virá, que esse fator não continuará a salvar-me da sua ira. Portanto, Pandora, temos de começar a pensar e a planear o que devemos fazer, caso Zeus ordene que nos aprisionem. Temos de ter algumas medidas de proteção individual e conjunta! Precisamos, urgentemente, de

elaborar várias estratégias para que possamos fugir, caso sejamos atacados, de surpresa, pelo Olimpo!

— Pandora, a sua mãe Témis¹ ainda se encontra intimamente ligada a Zeus? — perguntou-me ele. — Você bem sabe que ela é diferente de todos, no Olimpo. Em algum momento, já conversou com ela depois do que os "deuses da Assembleia" fizeram com você²? Já a procurou ou foi por ela procurada, ó Pandora?

Para essas três questões, respondi que não.

Na verdade, em relação a Témis, nem me lembrava que ela existia! Zeus tinha muitos filhos com diversas deusas do Olimpo, mas depois que éramos urdididos, sequer convivíamos com eles, principalmente se desejassem que assim fosse. Surgíamos para a vida para atender a um determinado fim que eles necessitavam em dado instante, porém, depois que cumpríamos com o papel que eles nos destinavam, não servíamos para mais nada. Apenas continuávamos a existir, e quando precisavam que fizéssemos algo por eles, éramos chamados à presença deles para que nos informassem da próxima missão que, no final, obrigatoriamente teríamos de cumprir. Depois de realizada, seguíamos vivendo as nossas vidas como se eles não existissem.

Preciso esclarecer sobre a questão de se "nascer como filho de alguém", pois o leitor, talvez, com o entendimento que possui, pense que a relação entre pais e filhos envolva afeto ou o facto dos descendentes passarem a viver ao lado dos seus progenitores. Não! No Olimpo, nada disso existia. Éramos criados de maneira mental, passávamos a existir, executávamos a nossa destinação e, depois, somente tínhamos de ficar disponíveis para sermos usados, quando necessário, por "aqueles" que nos deram vida. Era assim que funcionava a vida no Olimpo.

Eu nunca tive uma "relação" com a titânide Témis, a outra parte que me urdiu. Isso era um facto! No que diz respeito a ela, somente a vi por um tempo maior na ocasião em que passei a existir para a vida olimpiana. Depois, encontrei-a em outras oportunidades no Olimpo, mas nunca travámos qualquer diálogo mais aprofundado sobre qualquer assunto. Éramos seres frios e distantes! Que o leitor não se esqueça disso e que, pela narrativa que ando a fazer sobre a relação familiar que estávamos a construir entre mim, Prometeu, Epimeteu, Pirra e os nossos "animais domésticos", não conclua que isto era algo natural entre os seres do Olimpo. Nada mais distante da verdade do que isso! Não tínhamos nenhum laço de amizade, afeto ou de simples consideração entre nós e os nossos criadores, ou até mesmo com os outros seres que pertenciam à nossa estirpe. Tudo era baseado na "lei do mais forte", ou seja, mandava quem podia, e obedecia quem era mais fraco!

Dando sequência à nossa conversa, Prometeu assim sugeriu-me:

— Ó Pandora, por que você não procura a sua mãe Témis, e tenta perceber de que lado ela está? Fiquei curioso quando percebi que ela permanecia sempre junto de Zeus, e passei a observá-la com mais cuidado nessa última ocasião em que eu estive no Olimpo, com Hefesto. Andei a escutar que ela estava a ser muito procurada por alguns olímpianos para lhe pedirem conselhos e instruções. Inclusive, o próprio Zeus andava a conversar com ela, solicitando as suas opiniões e orientações. Parece-me que Témis está a evoluir mais dos que os outros seres da sua estirpe, a primeira geração de titãs. O Por quê disso acontecer, nada sei! Nem sequer consigo entender como ela está a conseguir raciocinar melhor do que os olímpianos, pois você bem sabe que Zeus e a maioria dos deuses são literalmente dementes quando se trata de planear ou resolver alguma situação!

— Precisamos saber se Témis, ou mesmo se existem outros deuses no Olimpo que estejam a conseguir pensar com mais clareza e objetividade, ó Pandora! — disse-me ele. — Aconselho-a a procurar a sua mãe, e tentar perceber se ela, realmente, tem um pensamento ou comportamento diferente dos outros "deuses da Assembleia". Penso que nos será útil, no futuro, tê-la como nossa aliada. O que acha disso, ó Pandora?

— Vou refletir sobre esse assunto — respondi a Prometeu.

Ainda que não existissem em mim motivações pessoais para procurá-la, diante do quadro que se apresentava como altamente perigoso para o nosso planeamento e para a nossa sobrevivência, tive de admitir que, contarmos com novos aliados seria muito bom. Se fôssemos atacados por Zeus, precisaríamos de ajuda para nos defendermos e, pelas nossas avaliações, isso poderia acontecer a qualquer instante!

1 Témis na mitologia grega era uma titânide da segunda geração de titãs. Seu nome significa "aquela que é posta, colocada". Foi a segunda esposa, conselheira e mentora de Zeus. Em um mito, ela aparece como ama de leite de Zeus a respeitar a justiça.

2 Episódio narrado no Livro 1, "Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre", capítulo 4.

CAPÍTULO 10

A TITÂNIDE TÉMIS: MINHA CRIADORA

"O inferno dos vivos não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos."

Ítalo Calvino. "As Cidades Invisíveis"

Seguindo as orientações de Prometeu, nada revelei a Pirra e Epimeteu sobre a nossa conversa particular.

Naquele momento, a questão que não saía da minha cabeça era o meu futuro encontro com a minha mãe. Como fazer para falar com Témis? Eu e ela não tínhamos nenhum contato, pois, em toda a minha longa existência, eu nunca a procurei ou fui por ela procurada. Portanto, como fazer para aproximar-me dela? Como justificar uma repentina ida ao Olimpo, sem provocar suspeitas em Zeus?

Foi, então, que me lembrei da minha irmã Atena. Já havia decorrido um bom tempo sem nos falarmos, ou nunca mais voltei a vê-la desde o dia em que saí do Olimpo para viver na Terra, junto com os irmãos titãs. Talvez fosse mais fácil obter alguma informação com Atena, pois ela também tinha uma certa fascinação pelos "animais de estimação" deles. Inclusive, o interesse dela foi tal que, sem querer, acabou por dar vida a dois deles¹, mas essas fêmeas, por serem estéreis, foram destruídas por Prometeu².

Elaborei o meu melhor plano, e fui em direção ao Olimpo. Chegando próximo ao local onde Atena costumava ficar, enviei-lhe um "convite mental" para que ela viesse ao meu encontro, pois gostaria de estar com ela por alguns instantes.

Imediatamente, ela respondeu-me:

— Então, Pandora, o que você faz aqui, tão próximo ao Olimpo? Zeus proibiu-a de aqui retornar, e insistir nisso é extremamente perigoso para você.

Virei-me, e dei de frente com uma guerreira toda armada. Assim era Atena! Ela nunca depunha as suas armas, pois estava sempre preparada para a batalha. Todavia, apesar da sua aparência ostensiva, o que provocava temor nos outros olímpianos, ela era correta e justa. Com ela, era o certo e o justo, e nada funcionava na base da troca. E

é claro que ela executava o que Zeus a mandava fazer! Ela havia nascido somente dele, sem a participação de outro ser, ou seja, ela havia sido urdida diretamente por Zeus e o significado da sua existência era protegê-lo a qualquer custo. E Atena, se preciso fosse, daria a sua própria vida para defendê-lo! Entretanto, concordar com algumas das ordens de Zeus, aí já é outra coisa. Em muitas ocasiões, sem que ele soubesse, ela decidia por si mesma qual seria a melhor maneira de resolver algo que ele ordenou que ela realizasse.

No meu caso, por exemplo, ela agiu comigo diferente do que foi determinado por Zeus, protegeu-me e deu-me a melhor "prenda" que alguém poderia ter-me dado. E o "presente" dela ainda estava guardado na minha mente, para eu usá-lo no momento certo³.

Assim expressei-me:

— Olá, Atena! Que bom revê-la, também! Compreendo o perigo que corro, mas preciso falar-lhe. Sei que você está proibida de me procurar, então, vim até você, pois assim, caso Zeus nos descubra, a culpa será minha, e não sua.

— Preciso ter conhecimento de algo, ó Atena, e o que vou pedir-lhe são somente informações, nada mais do que isso — fui logo esclarecendo. — Sei que somos "amigas" ou o que se assemelhe a isso, e já me deu provas que é capaz de me proteger, contrariando até mesmo uma ordem dada por Zeus, por isso, serei eternamente grata a você! Não pretendo trazer-lhe problemas, somente quero saber se você tem algum contato com aquela que me urdiu em conjunto com Zeus, ou seja, se você tem algum tipo de relação com a deusa Témis.

— O que você quer com Témis, ó Pandora? — questionou-me Atenas. — Revele-me o que planeia, ou nada lhe falarei. Por que motivo, exatamente neste momento, quer informações sobre alguém que, antes, você nunca apresentou interesse? O que se passa nos ambientes terrenos? O que você anda a planejar em conjunto com os irmãos titãs?

Buscando esclarecê-la de que não se tratava de nenhum ardil da minha parte, disse-lhe:

— Acalme-se, ó Atena, que eu explico-lhe tudo. Contenha-se ou eu nada lhe revelarei. Já sinto em mim a pressão que você está a fazer, então, ceda, que lhe narrarei tudo, sem que haja necessidade de você continuar a agir assim comigo. Lembre-se que não sou sua inimiga! Serei sempre grata por tudo o que você fez por mim.

Atena, que era dada a muitos diálogos, retrucou-me, de modo firme:

— Fale-me logo, Pandora, e não me esconda nada! Eu fui sua "amiga", mas devo adverti-la que sei de algo que você desconhece. Depois que mencionou o nome de Témis,

é que me lembrei de que ela me havia dito que você haveria de me procurar, e que quando tal momento chegasse, eu deveria escutá-la com atenção, para repassar-lhe o que você me revelasse. E agora, vejo que o que ela me disse, aconteceu, de facto!

Eu fiquei pasma com essa informação! Témis tinha previsto que eu procuraria por Atena! Como era possível que isso ocorresse? Talvez alguém tivesse escutado a minha conversa com Prometeu, e depois contado a ela. No entanto, eu sabia que isso era impossível, pois ele havia "selado" o ambiente no qual nos encontrávamos!

Então, pedi para Atena:

— Primeiro, fale-me sobre essa capacidade que Témis agora possui, de "prever" certos acontecimentos. O que você sabe a respeito desse novo dom da minha mãe? Depois, preciso verificar se é mesmo verdade o que Prometeu me disse, ou seja, que ela anda a aconselhar os olímpianos, e que até o próprio Zeus tem recebido orientações dela!!

Atena observou-me por alguns momentos, e depois falou-me:

— Ó Pandora, algo anda a acontecer no Olimpo. Zeus está a seguir, à risca, as orientações de Témis. Não sei por que isso está a ocorrer. Entretanto, desde o que sucedeu com você, na "Assembleia dos Deuses", todos ficaram muito nervosos, e Témis veio ter com Zeus. Eles tiveram uma longa conversa, mas não sabemos sobre o que falaram, porque essa comunicação foi "selada". Foi após essa tal conversa que ela começou a acompanhá-lo sempre e, inclusive, passou a fazer parte da "Assembleia dos Deuses" do Olimpo.

— Certo dia, ela chegou perto de mim e comunicou-me que precisava conversar comigo, em particular — revelou-me Atena. — Em seguida, "selou" o ambiente no qual estávamos, e perguntou-me se ainda havia algum tipo de relacionamento entre você e eu. Eu respondi-lhe que nunca mais a tinha visto, pois Zeus havia me proibido de procurá-la. Então, ela afirmou-me que você viria ao meu encontro, e que quando isso acontecesse, eu deveria dar-lhe um recado dela. Na mensagem para você, Témis declarou que precisava falar-lhe, e que quando fosse o momento ideal, ela a buscaria, uma vez que, voltar ao Olimpo ou tentar saber dela, seria muito perigoso para você, pois Zeus fez, de todos os olímpianos, os seus espiões. Ela pediu-me para explicar-lhe que tudo e todos estavam a ser vigiados constantemente, ou seja, que o ambiente onde você, a sua filha e os irmãos titãs vivem, estava a ser vigiado a todo o instante. Disse-me, ainda, para você avisar os irmãos titãs que eles precisam esconder, da vista de todos, o laboratório onde estão guardadas as poções de Epimeteu, pois um certo olímpiano tem se infiltrado nesse laboratório, contando a Zeus tudo o que está a ser produzido lá.

— Pandora, o que vocês estão a planejar? — perguntou-me Atena. — Zeus anda nervoso o tempo todo! Já me disse para ficar de prontidão porque necessitaria dos meus serviços a qualquer momento, e que, quando isso acontecesse, exigiria de mim fidelidade absoluta! Assim, ele colocaria à prova a lealdade que eu jurei, aos seus pés! Então, ó Pandora, vejo que algo muito sério está para acontecer, pois Zeus pretende aniquilar algo ou alguém. Agora, entendo que, provavelmente, ele anda a maquirar uma maneira de destruir você e os irmãos titãs!

— Recentemente, Prometeu esteve com Hefesto? — indagou-me ela. — Pergunto-lhe porque ouvi uma conversa na qual Hefesto foi pressionado, por Zeus, a revelar o motivo da visita de Prometeu ao seu laboratório, no Olimpo. Percebi que Hefesto estava com muito medo e disse a Zeus que ele não havia revelado nada a Prometeu. Hefesto afirmou que nada disse a Prometeu sobre o que tinha acontecido quando, se bem compreendi, mediu a longevidade do corpo de Zeus. Sabe algo a esse respeito, ó Pandora? Nada entendi!

— Todavia, depois disso, Zeus anda nervoso, e busca manter-me sempre junto a ele - relatou-me ela. — Disse-me que precisava que eu observasse e desconfiasse de todos, e que mantivesse os olhos e ouvidos atentos para perceber qualquer perigo que estivesse direcionado a ele. Você sabe se os irmãos titãs estão a planejar atacá-lo, ó Pandora? Se isso for verdade, diga a Prometeu que não terei piedade dele ou do irmão, pois serei fiel ao meu criador! Avise-os que não tentem atacar Zeus, porque não terei outra forma senão destruí-los! Não posso ir contra a vontade de Zeus! Entenda isso, ó Pandora, e os avise a respeito disso!

Pelas palavras e advertências de Atena, soube que algo muito grave se passava no Olimpo! Alguns pontos estavam realmente a deixar-me assustada. Primeiro, havia o facto de Témis, que fazia parte da primeira geração de titãs, ou seja, ela existia há tanto tempo que eu nem sei mensurar quanto, estar presente no Olimpo, e mais, agora ela orientava e aconselhava o próprio Zeus! A outra questão era que Zeus estava a preparar-se e a deixar os seus melhores combatentes prontos para defendê-lo de um possível ataque! E acionar Atena para uma futura batalha, ele somente o fazia quando se tratava de uma situação em que os outros deuses não conseguissem solucionar, pois ele sempre deixava Atena finalizar o que e onde os outros falhavam a tentar resolver.

Atena era aquela que nunca entrava numa batalha para perder! Ela tinha força, coragem e a arte da estratégia, e numa luta, todos queriam estar ao seu lado, pois sabiam que ela sempre saía vitoriosa. Portanto, eu concluí que Zeus devia estar muito assustado, temendo ser agredido, e pensando que seria atacado pelos irmãos titãs Prometeu e Epimeteu!

Eu precisava avisar urgentemente Prometeu sobre o que Atena me revelara! Ele tinha que reverter essa situação, pois se Zeus decidisse entrar em combate conosco, nenhum de nós sairia vivo dessa guerra! Não tínhamos como nos defender de Atena!

Procurando atender ao que Atena queria saber, assim falei a ela:

— Nada sei se existe algum plano para atacar Zeus, ó Atena! Prometeu não é estúpido em tentar fazer isso, principalmente dentro do Olimpo! Ele não teria nenhuma hipótese! Ó Atena, será que Zeus não sabe que Prometeu é bastante inteligente e, portanto, não faria tal idiotice?

— Sei que Prometeu esteve com Hefesto, e você não terá nenhuma dificuldade para entender o motivo dessa visita, que eu lhe revelarei - expliquei-lhe. — Como você sabe, não me tornei totalmente biológica, portanto, o motivo em questão não será surpresa para você. O facto é que Prometeu esteve com Hefesto para pegar um artefato que eles criaram, e que tem a capacidade de mensurar a longevidade dos corpos olímpianos e titãs. A meu pedido, ele pegou o tal aparelho de Hefesto, pois eu estava com receio de ter perdido os meus poderes e, com isso, também a capacidade de viver por um longo tempo. De posse do artefato, Prometeu realizou um teste no meu corpo, para descobrirmos se eu poderia ter uma vida longa ou não. Foi durante essa visita de Prometeu ao Olimpo, que ele percebeu a presença de Témis junto de Zeus.

— Entretanto, nada existe em termos de um planeamento para aniquilar Zeus — afirmei-lhe. — Não somos idiotas a esse ponto, ó Atena! Por que faríamos isso? Por que colocaríamos as nossas existências em risco de maneira tão estúpida, entrando diretamente no Olimpo e atacando o seu rei? Vim até você porque queria saber se a minha criadora Témis estava no Olimpo, o que você me confirmou. Entretanto, posso garantir-lhe que nada sei a respeito do que Prometeu pretende com relação a Zeus. Digo-lhe que, se o titã tramasse enfrentá-lo, eu, ou mesmo Pirra, que tem total domínio sobre Epimeteu, teríamos conhecimento de algo. Assim, peço-lhe que, ao receber uma ordem do nosso pai para nos arrasar, leve em consideração o que acabei de lhe afirmar, ou seja, que não temos nenhum plano para agredi-lo ou mesmo destruí-lo. Se você achar conveniente, explique a nossa posição a Zeus. Posso garantir-lhe que não oferecemos qualquer perigo à integridade corporal do nosso criador!

Depois das minhas explicações, Atena assim se pronunciou:

— Pandora, você bem constatou que, com Zeus, não há diálogo possível! Nada poderei argumentar caso ele me dê uma diretriz para destruir vocês! Eu serei movida pela sua força magnética! Como você já teve essa vivência, compreende que, quando recebemos uma ordem direta dele, nada podemos fazer, a não ser obedecê-lo, e pronto! Por isso, sugiro-lhe que converse com Prometeu, pois ele será capaz de lidar com essa

situação tão complicada. Ele achará uma maneira de convencer Zeus que nada pretende fazer para agredi-lo! Ele sabe como dominá-lo! E que ele aja rápido, ó Pandora! Nosso pai está, a cada dia, mais nervoso, e eu não consigo entender a razão desse comportamento dele. Você tem conhecimento que planeio com muito cuidado as investidas que sou ordenada a realizar, e devo confessar-lhe que não percebi nenhum movimento suspeito de Prometeu ou Epimeteu, nesse sentido. Inclusive, já relatei esse facto ao próprio Zeus, mas ele não aceita a minha análise e manda-me ficar preparada porque, a qualquer momento, Prometeu o atacará!

— Por isso, recomendo-lhe que, urgentemente, avise Prometeu sobre o que está a acontecer no Olimpo, de modo que ele atue no sentido de esclarecer a Zeus que não existe motivo para ele supor que será agredido pelos irmãos titãs — aconselhou-me Atena. — Hefesto está a ser vigiado o tempo todo. Zeus mandou dois dos seus mais fiéis filhos impedirem que Prometeu e Hefesto tenham contato.

— Agora, preciso ir — falou a minha irmã. — Zeus está a procurar-me, pois sinto a sua energia a vasculhar a minha. Ele anda desconfiado de tudo e de todos!

Em seguida, Atena desapareceu quase que imediatamente da minha frente. Ela era muito veloz!

Voltei o mais rápido que pude para o ambiente terreno, e fui ter com Prometeu. Era imprescindível que ele soubesse o que se estava a passar no Olimpo. Mais uma vez, ele "pressentiu" que algo se passava! Ele havia sido "avisado" que era necessário que eu fosse ao Olimpo e tomasse ciência do que estavam a planear para nos destruir. Atena foi bem clara quando me comunicou que, a qualquer momento, Zeus poderia ordenar que ela nos atacasse. Se isso se sucedesse, nenhum de nós sobreviveria a uma agressão dela, a deusa Pallas Atena!

1 Episódio narrado no Livro 1, “*Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre*”, capítulo 3.

2 Episódio narrado no Livro 1, “*Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre*”, capítulo 10.

3 Episódio narrado no Livro 1, “*Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre*”, capítulo 4.

CAPÍTULO 11

○ IMINENTE ATAQUE DO OLIMPO!

“Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas aceitar o inferno e tornar-se parte deste até ao ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.”

Ítalo Calvino "As Cidades Invisíveis"

Logo que cheguei no ambiente terreno em que vivíamos, avistei Pirra e Epimeteu.

Apressadamente disse-lhes:

— Não temos muito tempo para conversas! Onde está Prometeu? Preciso falar imediatamente com ele!

Pirra olhou-me assustada, e respondeu-me:

— Acalme-se, ó Pandora! Venha connosco! Vamos ao encontro do meu tio! Ele está no laboratório das poções, estudando-as.

Mentalmente, eu comuniquei-me com Pirra:

— Escute com atenção o que vou pedir-lhe! Vá sozinha até ao seu tio e, mentalmente, oriente-o a "selar" os ambientes em que vivemos, e esperem-nos lá, na nossa casa. Diga-lhe que precisamos conversar sobre o que descobri no Olimpo. Vá agora! Não perca tempo, ó Pirra. Não fale nada sem que o ambiente esteja "selado"! Isso é muito importante!

Pirra sondou-me com a sua força mental, tentando descobrir o que se passava, mas eu transmiti-lhe, com toda a energia que consegui colocar no meu olhar:

— Vá, agora! Não há tempo para conversas!

Em seguida, Pirra foi ao encontro do seu tio e, minutos depois, ouvi um comando mental de Prometeu para que eu e Epimeteu fôssemos para o ambiente onde morávamos.

Lá chegando, Pirra e Prometeu já estavam a aguardar-nos.

Prometeu logo perguntou-me:

— O que se passa, Pandora? Por que essa urgência?

— Rápido, "sele" o ambiente! — eu retruquei-lhe mentalmente. — Nada falarei enquanto você não "selar" a nossa casa!

— O ambiente já está "selado", ó Pandora — garantiu-me ele. — Tranquelize-se e conte-me o que você descobriu no Olimpo, que a deixou tão transtornada!

Eu contei-lhes tudo o que Atena me havia falado e, após escutar toda a minha narrativa, Prometeu afastou-se um pouco de nós, para refletir sobre a nossa situação. Ficámos todos calados, pois sabíamos que, quando ele agia dessa maneira era porque procurava respostas para os problemas que tínhamos de enfrentar.

Esperámos alguns momentos e, finalmente, Prometeu pronunciou-se:

— Quero que todos me escutem com bastante atenção, pois lhes darei algumas instruções para vocês executarem imediatamente após esta nossa conversa. Epimeteu, você deverá montar o laboratório das poções em outro local, sendo que, primeiro, levará apenas as beberagens principais, deixando as demais no laboratório daqui, para não levantar suspeita. Deixe o ambiente da mesma maneira como ele se encontra neste exato momento. Para isso, crie hologramas de cada recipiente ou equipamento que você retirar ou que deslocar de lugar, para que, quem estiver lá dentro do laboratório daqui, não perceba que estamos a remover as poções para um novo ambiente. Você e Pirra ficarão encarregados de realizar essa tarefa que acabei de explicar-lhes.

— Pandora, você precisa encontrar um novo ambiente para levarmos os nossos "animais de estimação", de modo que fiquem protegidos, no caso de sermos atacados — orientou-me Prometeu. — Você deve partir imediatamente, em busca de um local para que eles possam, pelo menos, continuarem a existir, se não conseguirmos sobreviver a um possível ataque do Olimpo. Isso fica a seu encargo!

— Eu vou ao Olimpo, agora, e falarei diretamente com Zeus - explicou-nos ele.

— Já sei o que devo fazer para convencê-lo de que nada sei sobre o teste realizado nele com o aparelho de Hefesto, que serve para medir a longevidade corporal dos

olimpianos. Não procurarei Hefesto, pois, como você já me disse, ele está a ser vigiado, assim como todos nós! Portanto, irei diretamente a Zeus porque, dessa maneira, ele não terá dúvida de que nada sei. Entretanto, Pandora, como você esteve com Atena, preciso saber se a sua irmã revelará a Zeus que vocês se encontraram e se lhe dirá que ela lhe falou sobre o que ele pretendia fazer conosco?!

— Ó Prometeu, acha mesmo que Atena revelará ao próprio Zeus que o desobedeceu e se encontrou comigo às escondidas, e que me forneceu informações sobre as intenções dele? - retruquei-lhe. — Ó Prometeu, Atena é a deusa da estratégia. portanto, não faria isso nunca, até porque ela não quer problemas com o seu criador!

— Bem pensado, ó Pandora! — disse-me ele, com certo alívio — Vamos todos atuar rapidamente, contudo, tentem não chamar a atenção. Se os que nos vigiam perceberem que estamos a agir de modo diferente, eles irão até Zeus e lhe informarão que estamos em vias de atacá-lo. Aí sim, com certeza, teremos sérios problemas!

— Pirra, você continuará a manipular as poções enquanto Epimeteu precisar camuflar-se da vista dos espiões, levando as principais para um lugar que eles não saibam que existe. Você ouviu-me, ó Epimeteu?

Ele respondeu que sim e, Prometeu continuou:

— Agora, vocês duas perceberão que nós, os titãs de segunda geração, temos alguns poderes especiais. Epimeteu pode ficar invisível, e eu, como vocês já sabem, tenho o poder da comunicação ou melhor, da persuasão. Não há ninguém que eu não consiga convencer de algo quando invoco, em mim, todo o meu poder de magnetizar aquele a quem estou a dirigir-me. Ele fica "aprisionado" na minha vibração energética enquanto manipulo a sua energia, fazendo com que ele me obedeça. Inclusive, ele não se dará conta de que está a agir motivado pelas minhas sugestões magnéticas! Não se trata de inteligência no uso das palavras ou dos argumentos, pois é questão de poder magnético!

— Estou a revelar-lhes isto para que vocês fiquem calmas e confiem em mim! — explicou-nos Prometeu. — Eu resolverei tudo com Zeus! Sei como dominá-lo energeticamente! Então, façam o que lhes pedi, enquanto eu irei ao Olimpo, agora mesmo, para falar com Zeus.

Dito isso, Prometeu tirou o "lacre mental" do ambiente em que estávamos, e todos nós tratámos de realizar a missão que ele nos havia legado. Pirra foi até ao laboratório e passou a preparar as poções. Logo que o seu irmão removeu o "lacre", Epimeteu já não podia ser visto por ninguém. Apenas escutei o que ele disse baixinho, junto ao meu ouvido:

— Nada tema, querida Pandora! Eu e Prometeu resolveremos toda essa situação complicada. Nada acontecerá a você ou a Pirra. Se necessário for, eu morrerei, mas antes disso, salvo-as! Eu também tenho os meus segredos, ó Pandora!

— Agora, siga na direção que eu vou "inserir" no seu cérebro, e você encontrará um ambiente para deixarmos os nossos "animais de estimação" — explicou-me Epimeteu. — Vá, e veja que lá é o lugar perfeito! Eu tinha outro plano para este local, porém, vejo que ele estava destinado a abrigá-los. Siga na direção que vou mostrar-lhe, e você verá por si mesma! Vou ao laboratório pegar as poções mais essenciais e levá-las para um outro, que tenho montado, não muito longe daqui. Esse é outro dos meus segredos, ó Pandora! Na verdade, tenho vários laboratórios montados, cada um em um local diferente. Posso parecer tolo, no entanto, eu tinha plena convicção que, em algum momento, essa contenda entre Prometeu e Zeus não traria bons resultado para a nossa permanência junto ao Olimpo. Confie em mim, e siga na direção que lhe indiquei!

Eu ficava cada vez mais surpreendida com esses dois antigos titãs! Era impressionante como eles arranjavam uma saída para tudo! Como dizem vocês, os atuais humanos, eles sempre tinham uma "carta escondida" para o caso de precisarem ganhar o "jogo"! Todavia, Epimeteu era quem mais me havia surpreendido, já que suponho praticamente tudo de Prometeu, pois conheço muitas das capacidades dele, e ele tem outras mais, que eu nem imagino. Descobrir que Epimeteu tinha vários laboratórios escondidos e que ele podia ficar invisível, por essas, eu não esperava!

Fui na direção que Epimeteu me havia dado mentalmente. Entretanto, ao movimentar-me, tive a impressão de que alguém me acompanhava. Não sei se isso era um facto ou se eu estava somente a ver sombras, por causa do meu receio de ser descoberta. Na dúvida, optei por andar em torno de um mesmo lugar, na tentativa de confundir algum possível espião. Depois, fiquei um longo tempo parada junto a um lago, pois sabia que os olímpianos possuíam muita paciência para permanecerem em ambientes muito quietos e nos quais nada tivessem para fazer. Então, sentei-me calmamente à beira de um lago e lá fiquei por horas, contemplando-o.

Quando notei que não havia outra energia por perto, pelo menos de um olímpiano, levantei-me e segui na direção que Epimeteu me havia indicado. Contudo, desloquei-me com todos os meus sentidos e poderes mentais em total estado de alerta, procurando perceber se eu estava a ser seguida. Só relaxei um pouco, quando somente senti a energia que vinha do meu local de destino, no qual eu acabara de chegar.

Devo dizer ao leitor que, mesmo para um olímpiano, era um lugar difícil de se encontrar! Ficava localizado exatamente após uma pequena passagem que existia entre

duas altas montanhas rochosas. Assim, ao atravessar um caminho muito estreito que existia entre elas, no final, deparei-me com um local encantador.

Para descrevê-lo resumidamente, posso relatar que ele era constituído por uma grande área de terra onde, da encosta de uma das montanhas, caía um fluxo de água, ou seja, uma pequena cachoeira, que formava uma lagoa. Em torno desta, havia muito espaço! Eu nunca poderia imaginar que um lugar como aquele pudesse existir naquelas paragens. Era de difícil acesso, pois, para chegar lá, tinha que se atravessar um longo trecho estreito entre as duas montanhas. Entretanto, no final desse caminho, encontrei uma paisagem deslumbrante, algo parecido com o "paraíso" imaginado pelos atuais humanos terrenos. Era lindo de se ver!

O lugar era perfeito para o uso que pretendíamos! Epimeteu tinha razão! Era escondido o suficiente para que não o achassem facilmente, além de ter água e um espaço fantástico para se construir uma morada onde os nossos "animais de estimação" pudessem ficar, caso fôssemos atacados pelos olímpianos.

Olhei à volta e, mais uma vez, fiquei extremamente satisfeita com o que estava a ver! Depois, dirigi-me à saída daquele ambiente e, ao chegar exatamente onde iniciava o caminho que levava ao lugar escolhido por Epimeteu, "selei" a passagem que havia entre as duas montanhas.

Para um melhor entendimento do leitor, explico que "selar um ambiente" significa "aplicar um comando mental de camuflagem". No meu caso, eu somente consigo produzir, através do meu poder mental, o que vocês conhecem como "holograma", ou seja, projetei um paredão rochoso entre as duas montanhas de modo que, se alguém ali chegasse, não conseguiria vislumbrar a abertura que existia entre aquelas duas grandes rochas. Com o meu "holograma" ali instalado, certamente pensariam que as montanhas estavam interligadas, e não veriam que existia uma fenda entre elas!

Naquele momento, foi o que pude realizar. Quando Epimeteu estivesse comigo, ele saberia como "fechar", mentalmente e de maneira mais segura, aquela passagem. Se ele conseguia manter "escondido" um laboratório inteiro, "ocultar" uma passagem seria bem mais simples para ele!

Cumprida a tarefa que Prometeu me deu, voltei ao laboratório onde Pirra estava. Assim que adentrei o local, rapidamente, ela sinalizou-me para que eu ficasse em silêncio. Entendi que éramos observadas por olhos e ouvidos ávidos em ter algo importante para contar a Zeus. Eu tinha plena convicção que, se um dos seus espiões descobrisse algo que fosse interessante para o meu criador, certamente, ele receberia honras e benefícios do próprio Zeus. E isso, nenhum deles se permitiria perder!

Portanto, eu e Pirra ficámos a conversar sobre trivialidades, na tentativa de cansá-los. E, em determinado momento, percebemos que eles foram embora, pois não sentíamos mais nenhuma presença estranha junto de nós.

Logo que os espiões de Zeus saíram, eu disse à Pirra:

— Encontrei o lugar perfeito! Vamos iniciar os preparativos para levarmos os "seres de duas pernas", assim que possível, até ao novo local onde eles passarão a viver.

CAPÍTULO 12

O PLANO DE FUGA

"Começo a conhecer-me. Não existo. Sou o intervalo entre o que desejo ser e o que os outros me fizeram, ou metade desse intervalo, porque também há vida... Sou isso, enfim..."

Álvaro de Campos – (Heterónimo de Fernando Pessoa)

Antes de começarmos os preparativos de transferência dos nossos "animais domésticos", levei Pirra ao local indicado por Epimeteu, em que eu havia estado antes, para que ela também avaliasse se era adequado para eles viverem lá. Ela confirmou que parecia bastante conveniente. Então, voltámos para a nossa moradia e passámos a planear como levá-los até lá sem chamarmos à atenção. Tínhamos dois problemas a resolver, ou seja, como transportar todos eles, e como camuflá-los para que não fossem vistos pelos espiões de Zeus.

Pirra apresentou-me uma possível solução:

— Pandora, pela minha avaliação, seria melhor levarmos os nossos "animais de estimação" aos poucos, ou seja, um a um ou, no máximo, dois de cada vez. Em cada saída, um vai com você e outro comigo, de modo a mantermos a descrição necessária. Temos que agir com cuidado!

— Hoje, você leva o nosso "macho principal", o que já fala — continuou Pirra. — Transfira o "macho especial" e comece já a organizar um abrigo para ele poder permanecer lá. Amanhã, uma de nós levará mais um. Não temos muitos, mas, de qualquer forma, no máximo, levaremos dois no mesmo dia, e somente faremos isso quando os machos mais importantes já estiverem no novo local. O que acha desse plano, Pandora?

Eu concordei com Pirra, pois o "macho especial" era crucial para o nosso projeto de desenvolver uma nova espécie pensante e, por isso, o primeiro a ser levado para um local mais seguro, tinha de ser ele. Todavia, a questão era como convencê-lo a ir sem os seus pares. O que fazer para persuadi-lo a acompanhar-me e, depois, aguardar sozinho até que os outros chegassem? Depois de pensar um pouco a esse respeito, acabei por achar a resposta para esse problema. Despedi-me de Pirra e fui ao encontro dele.

Ao chegar junto do "macho especial", disse-lhe:

— Preciso que você me ajude a encontrar um bom local para que os seus pares possam estar. Eles precisam viver sozinhos para aprenderem a cuidar de si e dos demais e, principalmente, conseguirem falar da maneira que você já sabe. Você é capaz de ser um guia para eles? Aceita tomar conta deles e ensinar-lhes a tornarem-se uma família na qual todos se preocupam uns com os outros? Entende o que estou a propor-lhe?

Ele simplesmente abaixou a cabeça e respondeu-me que sim. Em seguida, voltou a olhar-me e perguntou-me:

— Quer que eu vá embora? Não gosta mais de mim?

E de modo similar ao que fazem as crianças terrenas, ele ficou cabisbaixo. Percebi um misto de tristeza e solidão no seu semblante.

Ao dar-me conta dessa sensação no seu psiquismo, acrescentei:

— Eu o ajudarei e irei até você todos os dias. Não se preocupe!

Ao ouvir isso de mim, mudou completamente a sua feição e logo me disse que aceitava a minha proposta.

Eu falei. então:

— Você compreende que isso que estou pedindo-lhe é para agora, e que não vai poder despedir-se dos seus pares porque precisa vir comigo neste momento?

Ele ficou surpreso e confuso, mas respondeu-me afirmativamente, apontando para mim:

— Onde for, eu vou!

Imediatamente, aproveitando a sua falta de resistência, levei-o comigo. Fomos andando a esmo para despistar qualquer olimpiano que estivesse a observar-nos. Como eu caminhava com ele quase todos os dias, acreditava que o nosso "passeio" não chamaria a atenção! Por já se tratar de um costume natural entre nós, concluí que ninguém perceberia nada de anormal nessa nossa jornada. Na verdade, os olimpianos sequer prestavam atenção nos nossos "animais de estimação", e os consideravam somente mais uma espécie que Epimeteu havia criado. Entendiam que eles representavam o mesmo que nada, e que só serviam para distrair os irmãos titãs quando estes estavam entediados e queriam algo novo para "brincar" ou manipular!

Ao perceber que não estávamos a ser seguidos, fui na direção do nosso futuro esconderijo. Lá chegando, tentei atravessar, com o "macho especial", o "holograma" que eu havia criado entre as duas montanhas. Entretanto, ele se recusava a seguir-me, e deu-

me muito trabalho para que ele acreditasse que podia entrar no bloqueio rochoso. Somente consegui convencê-lo a passar quando eu ultrapassei o "holograma", retornei, segurei na sua mão e o puxei para dentro da passagem. Quando procedi desse modo, pude sentir que o medo se apoderava dele, pois o seu corpo tremia muito. Cruzámos o corredor entre as montanhas, e quando chegámos ao local que tinha a queda d'água, ele ficou parado, a observar aquele lugar. Havia algumas árvores e uma pequena vegetação rasteira que dava um ar de paz e de aconchego àquele ambiente. Ele ficou a olhar, sem nada dizer, porém percebi que havia gostado do que via, porque ficou muito quieto, com receio de fazer algo para acabar com o sossego que havia ali.

De repente, ele voltou-se para mim, e falou-me:

— Vou ficar aqui? Gosto daqui! Traga os outros, eu espero!

Devo dizer que fiquei tremendamente aliviada com a sua reação, pois tudo deu-se de maneira mais fácil do que eu tinha imaginado!

Então, expliquei-lhe:

— Vou fazer um abrigo para você e os seus pares. Mais tarde, construiremos uma boa morada para vocês. Aqui há água e vamos ensiná-los a preparem vasilhames com o barro. Por enquanto, farei o mínimo para que vocês possam ficar bem. Permanecerei com você até ajeitar um espaço para que possa proteger-se por hoje. Voltarei amanhã, trazendo outro para fazer-lhe companhia.

Ele sinalizou-me que compreendia o que eu estava a dizer.

Eu comecei a construir, com o meu poder mental, um pequeno refúgio para dar proteção ao "macho especial", de maneira que ele ficasse minimamente confortável. Eu também me preocupava com ele, e não queria que sofresse. Isso era um facto! Este macho provocava-me sensações que eu não sentia por ninguém!

Bem, havia tempo para distrair-me com isso e, portanto, segui com a construção do ambiente no qual ele se abrigaria.

Não consigo descrever para o leitor como fiz isso. Entretanto, nós, os olímpianos, tínhamos poderes que, para os humanos de agora, não passam de simples fantasia. O facto é que, naquele tempo, podíamos produzir qualquer objeto e gerar outros seres com a força da nossa mente. É claro que cada um de nós tinha um poder com capacidades específicas, em maior ou menor grau, para construir espaços, armas ou até mesmo seres e pequenos mundos. Ou seja, isso dependia da força individual ou conjunta, usada para criar.

Portanto, eu teria de contar com a contribuição de Pirra, Prometeu e Epimeteu para construirmos um ambiente mais adequado para que estas "criaturas de duas pernas" pudessem viver e desenvolver-se. Naquele momento, eu só era capaz de fazer um abrigo provisório, que servisse para atender à necessidade do "macho especial" por uma noite.

Olhei à volta e tive a impressão de que ali seria o local em que, eu e Pirra, começaríamos a treinar aquelas criaturas para que, num tempo ainda distante, fossem mais racionais ou, se isso funcionasse, ao menos, eles tornar-se-iam melhores do que eram naquele momento! Esse era o meu plano inicial.

COMO SEPARAR-ME DO “MACHO ESPECIAL”?

"Conhece-te, podes? Se não podes, conhece que não podes."

Ricardo Reis – (Heterónimo de Fernando pessoa)

Eu teria que deixar o "macho especial" sozinho num ambiente rudemente improvisado para se viver. Ele, ao ver-me a ir, tocou-me no ombro e pediu-me:

— Não me abandone! Não me deixe aqui sozinho!

Eu fiquei confusa com aquelas palavras. Como é que ele podia entender tanto o que estava a acontecer, e perceber que, de facto, havia o risco de nunca mais regressarmos àquele lugar? Este macho surpreendia-me cada vez mais!

— Não tenha medo, pois eu voltarei amanhã e trarei o seu outro amigo para lhe fazer companhia. Vamos mudá-los aos poucos. Pirra também virá até aqui para deixar alguns de vocês, portanto, não se preocupe e fique tranquilo, que amanhã, eu ou Pirra aqui retornaremos.

Dei as costas a ele, de forma a não sentir pena do que observava no seu rosto. Ele estava com medo de ser abandonado. E eu nada mais podia fazer para aplacar nele essa dúvida, porque bem sabia que tínhamos um grande problema para enfrentar naquele momento.

O mais rápido que pude, percorri o espaço que me separava do local onde Pirra e Epimeteu estavam. Quando cheguei, percebi, pelo olhar de Pirra, que estávamos a ser vigiados.

Nisso, Prometeu entrou no laboratório em que estávamos, e disse-nos, em voz alta:

— Estou a ir ao Olimpo encontrar-me com Zeus. Preciso falar imediatamente com ele, para explicar-lhe o que anda a acontecer aqui, nos ambientes terrenos, como também nos do Olimpo. Zeus precisará de mim e dos meus conselhos para vencer os

inimigos que tramam tirá-lo do trono. Percebe, ó Pandora, que o seu criador corre grande perigo?

Prometeu não deu tempo para que eu pudesse responder-lhe e, rapidamente, dirigiu-se ao Olimpo. Naquele momento, sentimos uma grande mudança energética em torno de nós. Isso significava que todos os espiões, que ali estavam, saíram imediatamente atrás de Prometeu.

Vimos, então, a oportunidade de levarmos mais alguns machos para o local de refúgio deles, e de Epimeteu retirar, com mais calma, as mais importantes poções para o laboratório que estava escondido.

Logo que Prometeu saiu, Epimeteu falou-nos:

— Sejam os ágeis! Os espiões de Zeus se foram. Prometeu foi esperto e ajudou-nos bastante. Rápido, Pirra, ajude-me a transportar as poções! Você, Pandora, leve o grupo dos nossos “animais de estimação”, de uma única vez, para junto do “macho especial”! Se mudar todos para o novo local, escolha, entre eles, aqueles nos quais já estamos a testar as poções. Apressem-se, pois não podemos perder tempo!

Eu e Pirra tratámos de cumprir as incumbências que nos foram postas por Epimeteu. Eu dirigi-me imediatamente ao ambiente onde os nossos “animais de estimação” ficavam ao longo do dia, e Epimeteu e Pirra foram cuidar de levar as poções e os registos que fazíamos sobre os resultados delas para o laboratório secreto mais próximo dali.

Ao chegar junto às “criaturas animalizadas”, notei que a minha tarefa não seria simples de executar, pois eles não compreendiam o que eu estava a explicar-lhes. O macho que já estávamos a manipular, até tentava captar o que eu falava, entretanto, ele não conseguia entender-me por completo. Por fim, conclui que seria impossível fazer com que me seguissem simplesmente. Percebi que precisaria atuar de maneira mais “enérgica” em relação a eles! Bem, tive de usar os meus “poderes mentais” para colocá-los todos sobre uma forte “hipnose”, de modo que me acompanhassem sem qualquer dificuldade!

Ou seja, utilizando os meus “poderes mentais”, implantei a ordem, nos seus pequenos cérebros, de me seguirem irresistivelmente. Foi bem fácil controlar esses seres que não tinham nenhum “poder mental” e sequer possuíam raciocínio desenvolvido que lhes permitisse “discutir” mentalmente comigo, evitando o comando que eu estava a ordenar. Essa foi a única maneira de conduzi-los até ao novo local onde passariam a viver.

Não tive problemas para transferi-los todos de uma única vez. Entretanto, devo dizer ao leitor que eles não eram muitos. Tínhamos um grupo constituído por doze machos, isso contando com o "macho especial". Não havia nenhuma fêmea entre eles. Conforme já expliquei, as duas fêmeas¹ que a minha irmã Atena havia criado, e que não eram capazes de se reproduzirem, mostraram-se desinteressantes para esse experimento de Epimeteu e Prometeu, tendo sido destruídas por eles, para que eu me tornasse, na ocasião, a única "fêmea" entre a "espécie animal de duas pernas".

Chegámos rapidamente ao local onde o "macho especial" estava escondido. Como estavam "hipnotizados", os outros machos sequer se deram conta do percurso que fizemos ou mostraram qualquer reação ao ultrapassarem a "barreira holográfica" que eu havia colocado na entrada da trilha entre as duas montanhas rochosas. Foi melhor conduzi-los sob "hipnose", pois assim eles não saberiam como sair dali!

Logo que o "macho especial" nos viu, ficou atónito! Ele não esperava a nossa chegada, pois eu lhe havia informado que só viríamos no dia seguinte. Percebi o quanto ele ficou feliz, de forma similar ao das crianças terrenas quando são surpreendidas, o que me causou uma certa "alegria".

Eu libertei os outros machos da minha "força hipnótica", que os mantinham submissos à minha vontade, e quando alguns deles deram por si, estavam noutra ambiente, totalmente diferente do anterior. A maioria deles sequer notou qualquer mudança na paisagem, e se percebeu, não demonstrou nenhuma surpresa ou perturbação. Somente o "macho especial" e o macho que Epimeteu já estava a manipular geneticamente é que se reconheceram, pois "abraçaram-se" alegremente. Portanto, conclui que este segundo macho já estava bem perto de conseguir entender o que se passava em torno dele, quando comparado aos outros que ainda não estavam a receber as poções de modo mais sistematizado.

Resolvido o desafio de transferi-los para o novo local de refúgio, foquei a minha atenção na organização, agora para mais seres, de mais um abrigo para que pudessem sobreviver, apesar desses "animais de estimação" estarem acostumados a dormirem debaixo de árvores, e ali, havia algumas delas. A questão é que eu queria introduzir uma habitação para que eles se acostumassem a viver de maneira diferente. Comecei a explorar o local com mais cuidado e percebi que havia uma gruta muito próxima ao lago. Entrei, e tive uma grata surpresa ao verificar que ela era grande o suficiente para acolher a todos.

Na sequência, usando os meus "poderes mentais", comecei a dar alguns formatos aos pedaços de rochas que ali havia. Deixei algumas mais lisas e arredondadas, parecidas com o que os humanos terrestres atuais entendem como "cama", "mesa" e "banco".

Também notei que a caverna tinha entradas naturais, que traziam luz para dentro dela e, certamente, nas noites mais frias, poderia abrigá-los de modo que não morressem congelados. Quando me dei por satisfeita, encerrei a modelagem do interior da gruta, e fui buscar o “macho especial”.

Mostrei-lhe a caverna, e disse-lhe:

— Percebe que este lugar é ideal para que vocês possam ficar à noite e protegerem-se da chuva e do frio?

Ele olhou à volta e respondeu-me afirmativamente. Inclusive, comentou que ali era um bom local.

Em seguida, ele passou as mãos pelos pedaços de rocha que eu havia alisado, sentou-se numa delas e disse-se que parecia um “lugar de dormir”. Ele deixou-me muito contente, pois vi que ele já conseguia identificar para que serviam certos objetos, e isso implicava que ele era capaz de imaginar, ou seja, usar o seu cérebro para estabelecer um padrão de comparação entre objetos! Este macho era mesmo muito especial! A cada dia ele progredia, melhorando a sua percepção de si mesmo e do que estava à sua volta.

Olhei para ele e expliquei-lhe, com um certo ar sério:

— Você cuidará deles! Agora, você é quem manda, mas deve orientar e proteger os seus amigos! Eles devem obedecê-lo! Está entender-me? Eu farei com que eles o respeitem e o aceitem como guia. Vamos lá fora, que preciso falar com eles.

Juntei-os todos, próximos a mim e ao “macho especial”, e usei o meu “poder mental” para “hipnotizá-los” novamente. Quando estavam sob o meu domínio, eu os fiz ajoelharem-se em frente ao “macho especial”. Depois, dei um “comando mental”, instruindo que, a partir daquele momento, era ele quem mandava no grupo.

Ao observar aquela cena, o “macho especial” olhou-me confuso, e pediu-me:

— Assim não! Não os magoe!

Senti que ele estava desorientado e com medo. Ele nunca me havia visto usar os meus “poderes”, e por isso ficou extremamente assustado com o que presenciou. O leitor deve estar a perguntar-se por qual motivo ele ficou com tanto temor, mas não se esqueça que os humanos terrestres de agora pensam com um cérebro que entende o que significa “fascinar alguém para forçá-lo a executar algo que não queira”. Entretanto, esse não era o caso do “macho especial” e, portanto, ele não compreendia como eu podia fazer com que todos eles se ajoelhassem e ficassem totalmente passivos diante de

mim e dele próprio. Ele achava que eu os estava a magoar, para conseguir a submissão deles.

Aproximei-me mais do “macho especial”, e expliquei-lhe:

— Não os estou a maltratar, não se preocupe! Eles estão somente a ser instruídos a obedecê-lo. Então, a partir de agora, eles virão a você para saber o que podem ou não fazer. A partir de agora, você é o chefe deles, e para que fiquem bem, antes de dar-lhes uma orientação, pense se isso será realmente bom para todos vocês! Acredito que, com isso, você também evoluirá.

— Aqui, você já tem um abrigo próprio e um outro para todo o grupo — continuei. — Então, escolha em qual deles você quer ficar ou viver. No mais, a partir de agora, deve providenciar a organização do seu grupo em busca de alimento e proteção, no caso de frio e chuvas fortes. Eu e Pirra passaremos aqui todos os dias para verificarmos como vocês estão a sair-se, e também o ajudaremos a perceber o que é importante para que vocês se tornem mais capazes de cuidarem de si próprios e dos outros.

De frente para ele, colocando força no meu olhar e na minha voz, para que percebesse que não estaria sozinho nessa empreitada, disse-lhe:

— Não tenha medo, eu não o abandonarei! Estarei aqui todos os dias que me for possível. Se eu ficar muitos dias sem vir, será contra a minha vontade, pois sempre aprecio estar perto de você. Entretanto, ao passarem-se muitas luas, e eu aqui não tiver regressado ou lhe enviado nenhuma mensagem, é sinal de que algum problema grave aconteceu e que você deve cuidar sozinho dos seus pares e não mais esperar pela minha volta, entendeu?

Olhando-me com um semblante de tristeza e temor, balançou a cabeça em sinal afirmativo.

Para acalmá-lo, envolvi o corpo dele nos meus braços, da mesma maneira que o vi a fazer com o outro macho, e sussurrei ao seu ouvido que não tivesse medo, que eu voltaria, e que ele me esperasse.

Saí o mais rápido que pude daquele lugar, pois eu estava a sentir um misto de “ansiedade” e “tristeza” por não saber o que, de facto, aconteceria, e se conseguiria cumprir com a minha promessa de voltar ou não. A questão é que isso dependeria unicamente do resultado da conversa que Prometeu estivesse a ter com Zeus, naquele exato momento!

Eu precisava chegar rapidamente junto de Pirra e Epimeteu para saber se eles já tinham alguma notícia de Prometeu!

1 Episódio narrado no Livro 1, “Os Livros da Vida de Pandora: Zeus, os Titãs e a Criação da Raça Humana Terrestre”, capítulo 10.

QUEM É O MAIS ARDILOSO?

"Nada, senão o instante, me conhece."

Ricardo Reis – (Heterónimo de Fernando Pessoa)

Sim, realmente, conforme afirmou o poeta, apenas o instante me conhece. Nada mais certo do que essa afirmativa de Fernando Pessoa, que esta escrevente introduziu na abertura deste capítulo.

Saí apreensiva do local onde os nossos "animais de estimação" estavam escondidos, pensando no que se passava no Olimpo.

Ao chegar junto de Pirra e Epimeteu. e após o titã "selar" o ambiente, fui logo perguntando:

— Alguma noticia de Prometeu? Ele já chegou?

Eles responderam-me que não, que ele ainda não tinha dado qualquer notícia. Percebi que também estavam preocupados. Ficámos os três, a entreolhar-nos, sem sabermos o que dizer.

De repente, Epimeteu comentou:

— Esta demora não é normal! Vamos preparar-nos para o pior! Pirra já conhece onde eu instalei o meu laboratório secreto, mas você, Pandora, também precisa saber onde ele fica, para o caso de nos separarmos. O daqui, agora, é somente uma fachada para enganar os espiões de Zeus. Todos os nossos "animais de estimação" já estão num local seguro, ó Pandora? Você conseguiu levar todos ao mesmo tempo?

Eu respondi que todos já se encontravam no nosso esconderijo.

Epimeteu, depois de mostrar-me, mentalmente, a localização do seu laboratório secreto, orientou-nos:

— Se formos atacados, precisamos decidir para onde iremos. Temos duas opções, ou seja, vamos para o novo laboratório, o que acho mais seguro de momento, ou deslocamo-nos para junto das "criaturas de duas pernas". Essa segunda opção pode acarretar a destruição deles caso algum olimpiano nos siga. O que vocês preferem? É claro que optámos pela primeira alternativa, e decidimos ir imediatamente para lá.

Epimeteu fez um "holograma" dos nossos corpos para que, se alguém ali chegasse, pensasse que estávamos no laboratório, agora desativado. Depois, deixou uma mensagem em forma de pictograma, num recinto já preestabelecido entre ele e Prometeu, com a nossa nova localização, para que ele pudesse encontrar-nos.

Devo admitir que foram momentos muito fortes para todos nós. No entanto, apesar de ser difícil para mim, vi que Pirra não demonstrava qualquer sinal de medo.

Ela continuava ativa, tomando decisões junto com Epimeteu. Na verdade, era eu que estava com uma maior expressão de pavor.

O motivo de estar atemorizada é que, agora, eu tinha com quem me preocupar. Eu nutria, pelos irmãos titãs e por Pirra, um "sentimento" que era parecido com o que os humanos terrestres conhecem por "afinidade ou laço afetivo". Muitas situações inusitadas aconteceram para que chegássemos a este momento que estávamos a viver, e havia o perigo de perdermos tudo o que tínhamos conquistado.

De modo similar, ainda que eu compreendesse o porquê de sentir-me assim, também estava a desenvolver uma forte ligação com os "animais terrenos de duas pernas"! Eu preocupava-me com eles, não queria que fossem destruídos ou que se anulassem ao serem dominados por seres poderosos, como os deuses e, principalmente, que ficassem abandonados à própria sorte.

Eu notava o quanto era grandiosa a relação que Epimeteu e Pirra estavam a construir, e percebia que nós duas também conseguiríamos aprimorar esse mesmo tipo de relacionamento. E eu tinha tanto ainda a aprender com Prometeu! O facto é que tudo poderia perder-se devido a um "capricho" de Zeus, que achava que desejávamos o seu "trono" ou o seu reino!

Estranhamente, em mim crescia um "sentimento de raiva e desprezo" por aquele que era o meu criador. Por alguns instantes, fiquei descontrolada ao ponto de revelar, em voz alta, o que estava a pensar:

— Se Zeus tiver destruído Prometeu, usarei o resto da minha vida na tentativa de fazê-lo pagar por isso! Não o perderei de maneira nenhuma! Eu juro que, se ele o tiver aniquilado, eu me vingarei!

Mal acabei de desabafar e eis que Prometeu entrou no laboratório onde estávamos e simplesmente disse-nos, com uma expressão de "ironia" na face:

— O que se passa, ó Pandora? Em quem vingará a minha pretensa morte, já que estou bem vivo, junto de vocês?

Ficámos tão atónitos com a chegada inesperada dele, que não falámos nenhuma palavra, mas quando nos demos conta, estávamos os três em torno daquele titã gigante, enquanto ele tentava manter-nos distantes.

Mentalmente, esta escrevente expressou que aquela deve ter sido uma cena bem engraçada! Realmente, nada mais anormal do que olímpianos e titãs "abraçando-se"! O facto é que Prometeu acabou por confessar-nos que isso nunca havia acontecido em toda a sua longa existência!

Estávamos tão aliviados com o seu regresso que agimos pelo impulso de nos tocarmos, o que era impensável para as nossas estirpes!

Epimeteu, o primeiro a recobrar a razão, foi logo solicitando ao irmão:

— Conte-nos tudo, não esconda nenhum detalhe! Estávamos aflitos, sem notícias suas. O que aconteceu no Olimpo?

Prometeu parecia deliciar-se com a agonia que demonstrávamos, mas retrucou com presteza:

— O que se passa? Afinal, o que vocês são? Olímpianos e titãs não se comportam dessa maneira "melodramática"! Percebo que todos nós estamos a ser alterados e, talvez, devido à convivência com os nossos "animais domésticos". Penso que eles estão a deixar-nos mais vulneráveis e emotivos uns com os outros.

— Ó Pandora, você estava a dizer que se vingaria de Zeus caso ele me tivesse exterminado — continuou Prometeu. — Saiba que você não duraria nem um segundo se confrontasse o exército que me aguardava quando cheguei ao Olimpo. Todos eles estavam lá, inclusive o mais terrível de todos, ou seja, Ares, o deus da Guerra! Ele e Atena apresentavam as suas armas em punho! Devo dizer que fazia muito tempo que não tinha visto o Olimpo e os deuses naquele estado. Todos mostravam-se preparados para uma guerra! E eu era justamente o "inimigo" que eles cogitavam destruir!

Em seguida, Prometeu passou a narrar-nos tudo o que havia acontecido nessa sua ida ao Olimpo.

PROMETEU E OS SEUS ARDIS

"Quer pouco: terás tudo. Quer nada: serás livre."

Ricardo Reis — (Heterónimo de Fernando Pessoa)

Neste capítulo, passo a descrever o que aconteceu nessa ida de Prometeu ao Olimpo, quando ele, estrategicamente, procurou Zeus, que estava a ponto de enviar o seu exército de olímpianos para destruir-nos.

— O que é que se está a passar aqui, no Olimpo, que estão todos tão agitados? — perguntou Prometeu, entrando calmamente na sala do trono, e dirigindo-se a Zeus. — Por que estão todos tão apreensivos?

Prometeu observou que a situação estava mesmo tensa no Olimpo, pois Ares, o deus da guerra, e Atena, a principal protetora de Zeus, permaneciam ao lado dele, armados e prontos para defendê-lo de qualquer possível ataque que viesse dos irmãos titãs.

— Ares, há muito eu não o vejo no Olimpo, principalmente, vestido e pronto para guerra — comentou ele, dirigindo-se a Ares.

— Estamos em guerra com alguém? — perguntou-lhes, fingindo não saber o que se passava, e sem demonstrar qualquer preocupação. — Em caso afirmativo, por que não me avisaram, para eu poder elaborar as estratégias necessárias ao enfrentamento dos inimigos, de maneira a vencê-los?

O gigante titã sentiu que essas suas palavras causaram um certo nervosismo em todos os presentes, principalmente em Zeus, já que este era o que estava mais inquieto.

— Diga-me você, ó Prometeu, contra qual inimigo devemos lutar e derrotar? — indagou-lhe repentinamente Zeus, olhando-o de modo firme. — Você sabe quem anda tramando para tirar-me do meu trono? Se sim, revele-me e o destruiremos imediatamente!

Prometeu percebeu que a sua estratégia tinha funcionado! Os agentes de Zeus foram rápidos e passaram-lhe a informação de que inimigos tramavam para tirá-lo do trono, conforme o titã queria, para que o "Deus do Olimpo" tivesse conhecimento disso quando ele se apresentasse à sua frente. É um facto que Prometeu, arditosamente, havia

se dirigido ao Olimpo deslocando-se de maneira bem lenta, para dar tempo aos espiões de falarem com Zeus e para que, ao chegar lá, o "circo já estivesse todo armado"!

— Ó Zeus, era isso que eu estava a investigar há muito tempo, porém nada revelei para não deixar em alerta os nossos inimigos em comum — mentiu o titã. — Eu e o meu irmão somos fiéis a você, pois muito lhe somos agradecidos por nos poupar a vida na última batalha que tivemos. Ora, quando percebi que alguns, aqui dentro do Olimpo, inclusive filhos e deuses que se dizem devotados a você, estavam a planejar tirá-lo do trono, fiquei calado e comecei a observar quem eram, para poder, em seguida, vir até você e denunciá-los!

— Neste momento, devo dizer-lhe que não posso revelar nomes porque, ao fazer isso, teremos o elemento surpresa a nosso favor, e perderemos a oportunidade de saber como eles agirão e, principalmente, de conhecer quem são os seus comparsas — argumentou Prometeu, continuando a sua farsa. Para que possamos descobrir quais são eles, vim até você para que peça à deusa Atena, que é excelente em estratégias, que me auxilie nesta missão. E já que Ares aqui está, ele também poderia ajudar-nos nos interrogatórios que gostaria de fazer com alguns olímpianos dos quais eu suspeito. O que me diz, Zeus? Você confia em mim para chefiar esta missão, ou você prefere escolher outro para ser o líder, enquanto eu ficarei somente a ajudá-lo? O que você decide, ó Zeus?

Zeus olhou atônito para a titânide Témis, que acabara de entrar no recinto, e a consultou:

— O que devo fazer, ó Témis? Você ouviu o que Prometeu nos revelou? O que acha que devo fazer?

Témis olhou para Prometeu, mas não lhe dirigiu a palavra, e fixando-se diretamente em Zeus, respondeu-lhe:

— Penso que você deve escolher um líder entre aqueles que mais confia para planejar e executar esta missão. Acredito que Atena seja a mais indicada para isso. Ares, conforme Prometeu sugeriu, poderá interrogar os suspeitos. Dependendo dos resultados desta investigação, tomaremos as decisões necessárias para acabar com o problema.

— Prometeu já cumpriu a sua missão informando-nos do que está a acontecer, portanto, agora é conosco, ó Zeus! — complementou Témis.

Zeus voltou-se para Prometeu, e seguindo os conselhos de Témis, falou-lhe:

— Prometeu, você já cumpriu a sua parte! Agora é conosco, os deuses do Olimpo. Somos nós que trataremos disso. Entretanto, antes de ir embora, você deve conversar com Atena para contar-lhe o que sabe e dar os nomes dos olímpianos ou deuses dos quais você desconfia, de maneira que ela possa agir. Depois, ela e Ares atuarão em conjunto.

Em seguida, Zeus virou-se para Atenas e Ares, dizendo-lhes:

— Ordeno-lhes, ó Atena e Ares, que nenhum deus ou olímpiano, que estiver a tramar algo contra mim, sobreviva! Destruam os meus inimigos sem hesitação. Dou este poder de decisão a vocês dois! Este é o meu desejo!

Todos os que estavam na sala do Trono tremeram ante a força com que Zeus emitiu o seu mandato! Quando ele lançava um decreto desse porte, isso queria dizer que, aqueles que o estavam a receber, não tinham como se recusar a executá-lo. Ou seja, Atenas e Ares não teriam como optar em destruir ou não qualquer um que eles achassem que estava a tramar algo contra Zeus. Querendo ou não, eles não conseguiriam desobedecer a uma ordem direta do "deus dos deuses"!

Prometeu percebeu que o clima de tensão, pelo menos entre os deuses que ali estavam, havia aumentado com o decreto que Zeus acabara de fazer.

Mais tarde, ao regressar do Olimpo, Prometeu revelou-nos que, ao ouvir essa ordem de Zeus, ficou a pensar como ele podia ser tão facilmente influenciado, primeiro por ele, e depois por Témis. Realmente, assim era o "rei do Olimpo", Zeus — um ser totalmente manipulável simplesmente devido ao medo de perder o seu trono, que é bom lembrar, que lhe foi oferecido pelos outros deuses!

Nisso, Atena aproximou-se de Prometeu e o convocou:

— Vamos a um ambiente seguro para que me diga quem são os deuses ou olímpianos que estão a tramar contra o meu criador.

Na sequência, justificando a sua decisão para o "rei do Olimpo", declarou:

— Aqui não é seguro para isso, ó Zeus!

Concordando com Atena, Zeus disse-lhe:

— Sim, Atena, você tem razão! Aja de acordo com as suas habilidades de guerreira. Eu confio em você e sei que fará de tudo para aniquilar aqueles que planeiam destruir-me! Vá e descubra quem são e, depois, extermine os meus inimigos. Este é o meu desejo e a minha ordem, que estou a dar diretamente a você e a Ares!

A "Assembleia dos Deuses" novamente tremeu diante da força e fúria que Zeus emanou na sua ordem! Todos os deuses ficaram nervosos porque sabiam que, a partir daquele instante, seriam investigados e pressionados, principalmente por Ares, que não tinha muito tato e paciência para dialogar com ninguém. O "deus da guerra" era mais "prático" neste sentido, ou seja, destruía primeiro e perguntava depois. Era a maneira dele atuar! Todos evitavam entrar em conflito com ele, pois sabiam que não sairiam vivos daquele momento. Ares era um deus frio e instável! Ninguém sabia como ele agiria! Somente se podia ter a certeza, quando ele entrava numa disputa ou numa discussão, que a levaria até ao ponto de destruir o seu opositor, tendo ele razão ou não!

Com Atena, algum diálogo era possível, uma vez que ela apresentava um certo senso de justiça que lhe era muito próprio, algo bem diferente dos outros deuses e olímpianos que ali viviam. Os deuses e os seus descendentes nada possuíam do que diz respeito a se ter senso de justiça ou algum senso crítico para poderem discernir algo! Atena era diferente, ela era forte e poderosa, mas nunca agia pelo impulso. Ela sempre usava de estratégias ou o que chamávamos, no nosso meio, de "ardis", todos muito bem elaborados para vencer uma guerra ou para somente derrotar um opositor.

Logo após a ordem que Zeus deu a Atena, ela chamou Prometeu para que a seguisse até à sala onde ela planeava as estratégias que usaria em caso de guerra.

Quando entraram, Prometeu "selou" o ambiente, mas quando ela percebeu a sua manobra, empunhou as armas, ameaçando atacá-lo!

Rapidamente, Prometeu reagiu:

— Tenha calma, ó Atena! Só "selei" esse local para que ninguém pudesse ouvir-nos. Deponha as suas armas!

Após a explicação de Prometeu, Atena retomou a posição de guarda, e baixou as suas armas, o que o deixou mais aliviado.

Indo direto à questão, ela falou-lhe:

— Ó Prometeu, acha que não percebi que você tentava ganhar tempo com Zeus, e que tudo o que lhe disse não é verdade? O facto é que não há nenhum olímpiano ou até mesmo algum deus que queira lutar com Zeus, pelo trono. Você não me engana, como costuma fazer com ele. Agora, tramou todo este "jogo" para tirar a atenção dele sobre você. Pensa que não noto a estratégia que você usa com ele?

Realmente, quando se tratava da arte de pensar de maneira inteligente numa guerra, Atena era convocada porque ninguém tinha uma melhor visão estratégica do que ela para dominar ou capturar um inimigo.

— Sim, Atena, tem razão! — confessou-lhe o titã. — Você entendeu o que eu estava a fazer e não interveio. Por qual motivo não interferiu e me entregou a Zeus?

— Porque Témis avisou-me da sua vinda ao Olimpo, e pediu-me que o ajudasse a fazer Zeus acreditar no que você diria – esclareceu-lhe a deusa guerreira. — Eu perguntei a ela a razão pela qual eu deveria fazer isso, e ela explicou-me que era importante para a segurança de Pandora e de Pirra, que Zeus acreditasse que havia outros olimpianos, e até mesmo deuses, a querer atacá-lo. Desse modo, ele teria que se preocupar com a possibilidade de perder o seu trono, o que tiraria o foco dele de cima de você e, conseqüentemente, delas e dos "animais" que vocês estão a proteger.

— Entretanto, ó Prometeu, quero saber de duas questões — continuou ela. — Por que estão a proteger aqueles "animais" que estão junto de vocês? Quais os reais motivos que o levam a agir dessa maneira para com Zeus, menosprezando-o e o humilhando sempre que você pode? Explique-me agora!

Atena estava a começar a ficar irada. e para o titã não era seguro contrariá-la, portanto ele explicou-lhe:

— Ó Atena, com relação aos animais terrenos, eles somente me interessam pela própria experiência de manipulá-los e de observar se é possível ou não a evolução deles. Trata-se de nada mais do que experimentos, pois como você sabe, vivo para isso! Com relação a fazer Zeus de tolo diante de todos os deuses, isso é mais significativo para mim. Devo admitir que tenho um certo prazer em agir assim, pois provocá-lo ou conseguir fazê-lo de idiota na frente de todos deixa-me satisfeito. Talvez, essa seja a minha vingança pessoal por ele ter destruído a minha espécie. Provavelmente, é uma maneira de me vingar dele!

Atena fitou-o como se reprovasse essa atitude dele, e comentou:

— Você sabe que, um dia, isso acabará muito mal, não sabe, ó Prometeu? Em algum momento, Zeus também se vingará dessa sua conduta para com ele. E quando isso acontecer, não quero estar na sua pele!

— Eu sei, ó Atena, que isso acontecerá — concordou ele. — Todavia, enquanto esse momento não chega, vou me divertindo mais um pouco às custas dele. Não se ofenda por eu ter sido sincero com você!

— Prometeu, levarei o seu plano adiante e vou manter Zeus e Ares interessados nesta missão! – decidiu-se ela. — Entretanto, devo dizer-lhe que você acabou de disseminar desconfiança e inquietação entre os deuses. Todos acreditaram em você, exceto eu e Témis, já que partiu diretamente dela o pedido para que eu não interferisse

no seu engodo em relação ao meu criador. Desta vez, penso que você conseguiu enganar, não somente a Zeus, mas também os outros deuses. Certamente, eles transmitirão essa informação aos seus filhos, e estes aos outros olímpianos. Prevejo que será instalada uma verdadeira "caça" aos possíveis inimigos de Zeus e, se por um acaso, em algum momento, alguém teve a mínima pretensão em fazer algo contra o "rei do Olimpo", estará com muito medo de ser descoberto, principalmente por Ares. Agora, com certeza, todos já sabem que Zeus deu uma ordem direta a mim e a Ares para destruir os possíveis culpados, sem que seja necessário algum tipo de julgamento. Então, todos devem estar apavorados!

— Atena, não acha que isso é bom? — retrucou Prometeu. — Veja de outra maneira, pois acabei por ajudar Zeus! Se havia algum simples olímpiano ou até mesmo um deus da "Assembleia" que estivesse realmente a planejar em tramar contra ele, agora pensará duas vezes antes de elaborar qualquer plano neste sentido, pois saberá que a deusa Atena e Ares não puparão ninguém, uma vez que têm a ordem direta de Zeus para destruir qualquer um que queira destroná-lo!

Atena concordou com Prometeu quanto a essa questão. Depois, ordenou-lhe que retornasse aos ambientes terrenos.

Entretanto, antes de ele sair, ela enviou, por intermédio dele, um recado para mim:

— Diga à Pandora que a sua criadora precisa conversar sozinha com ela, e que a encontre fora dos ambientes do Olimpo. Diga-lhe para não a procurar porque, quando for conveniente, Témis mandar-lhe-á telepaticamente, o local em que elas deverão reunir-se. Ordene-lhe que não falte, pois que a vida de vocês e desses "animais de estimação" estão nas mãos da mãe dela! Informe-a que somente após essa conversa é que Pandora entenderá o papel que lhe cabe desempenhar no que Témis chamou de "*o início da criação de uma nova espécie de seres que poderão pensar e falar e que, num futuro ainda distante, serão chamados de humanos*". Diga isso à Pandora, pois é importante que ela saiba sobre essa questão!

Esse recado de Témis, que Prometeu me revelou, deixou-me bastante surpresa e interessada.

Como é que Témis poderia saber que eu havia usado a expressão "humanos" para referir-me aos seres da nova espécie, e que eu vinha obstinadamente a tentar descobrir o que fazer para, inicialmente, sobreviver a um ataque vindo do Olimpo e, posteriormente, conseguir que eles aprendessem a pensar e a falar? O que ela poderia revelar-me que pudesse defender-nos e que serviria para protegermos os nossos "animais domésticos"?

Era isso o que eu pretendia descobrir no nosso encontro! Eu estava muito curiosa, mas teria que aguardar o chamado da minha criadora!

SOBRE A AUTORA



Jeane Miranda é escritora da Editora Nova Egrégora, tem formação como Mestre em Ciências da Educação, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho em Portugal.

Atualmente estuda a Revelação Cósmica desenvolvida por Jan Val Ellam. À medida que os seus estudos avançam, novos painéis ficam disponíveis no seu psiquismo permitindo a escrita, por meio da psicografia, de livros narrados por protagonistas que fizeram parte de um passado esquecido pela humanidade terrestre.

Resgatar esse passado perdido pelo obscurantismo e ressignificar a participação desses personagens, que por vezes foram mal interpretados pela história humana, tem sido a finalidade das suas obras.

LIVROS DA AUTORA

- **Anjos Decaídos:** O Legado Cósmico da Humanidade.
- **Os Livros da Vida de Pandora 1** – Zeus, os Titãs e a Criação da Espécie Humana Terrestre.
- **Os Livros da Vida de Pandora 2** – O Coquetel das Poções e o Iminente Ataque do Olimpo.
- **Os Livros da Vida de Pandora 3** – Os Anunnaki e a Disputa pela Genética de Pandora
- **Os Livros de Yel Luzbel:** A Revolta do Anjo Decaído.
- **O Senhor Javé:** O Criador deste Universo.